

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC - SP**

**Fani Sihel Gandelman**

**Evasão de estudantes em cursos de licenciatura do Instituto Federal de  
São Paulo**

**Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade**

**São Paulo  
2020**

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**  
**PUC - SP**

**Fani Sihel Gandelman**

**Evasão de estudantes em cursos de licenciatura do Instituto Federal de  
São Paulo**

**Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade**

**Dissertação apresentada à Banca Examinadora  
da Pontifícia Universidade Católica de São  
Paulo, como exigência parcial para a obtenção  
do título de MESTRE em Educação: História,  
Política, Sociedade, sob a orientação da Profa.  
Dra. Leda Maria de Oliveira Rodrigues.**

**São Paulo**  
**2020**

**Banca Examinadora**

---

---

---

## **Agradecimento à agência de fomento CAPES.**

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 88887.199052/2018-00”.

“This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- Finance Code 88887.199052/2018-00”.

## Agradecimentos

Não estamos sozinhos neste mundo e nada fazemos sem ajuda daqueles que estão ou estiveram em nosso caminho, por isso, é muito importante lembrar de agradecer.

Agradeço primeiramente à D'us Todo-Poderoso, Rei do Universo. Obrigado pelas milhares e centenas de milhares de vezes que o Senhor me ajudou, que me apoiou, me animou, me manteve no caminho. Obrigado por estar sempre comigo!

Agradeço a meus pais que me criaram, educaram, possibilitaram que eu estudasse e me tornasse uma pessoa adulta produtiva, curiosa e ansiosa por contribuir para melhorar o mundo em que vivemos.

Agradeço a meu querido esposo Gilson e a meus amados filhos Allan, Henry, Denis e Arthur, pelo carinho, companheirismo, incentivo nos momentos mais difíceis e a compreensão de minhas ausências durante este período de estudos, pesquisa e dissertação e pelas revisões dos textos e apoio técnico.

À minha professora orientadora, Dra. Leda Maria de Oliveira Rodrigues, pela orientação, atenção e incentivo.

Aos professores do programa de Pós-Graduação em Educação, História, Política Sociedade da PUC pelos aprendizados, orientações, incentivos, principalmente, Dr. Carlos Antonio Giovinazzo Jr, Dr. José Geraldo Silveira Bueno, Dra. Helenice Ciampi, Dr. Daniel Ferraz Chiozzini e Dr. Odair Sass.

Às Professoras da Banca de Qualificação, Dra. Luciana Maria Giovanni e Dra. Marieta Gouvêa de Oliveira Penna, pelo interesse, atenção e orientação concedida por ocasião da qualificação desta pesquisa.

À secretária do programa EHPS, Elisabete Adania, nossa querida Betinha, por toda atenção que sempre dedica aos alunos.

Por terem me incentivado a continuar os estudos e fazer este curso de mestrado, agradeço às colegas do IFSP Alda Roberta Torres, Elaine Inácio Bueno, Meirice Alda Moura e Delacir Poloni, que D'us a tenha e tantos outros, impossível nomear.

Aos diretores, pró-reitor e reitor do IFSP pelo incentivo e autorização de afastamento para qualificação, sem o qual teria sido tudo muito mais difícil, Cristina Freire de Sá, Paulo Evaristo, Reginaldo Victor e Eduardo Antônio Modena.

Aos atuais servidores e servidoras da CRS, *Campus* São Paulo, principalmente a coordenadora Gabriela Ramos Gallicchio, por terem colaborado comigo em minhas pesquisas de campo.

E a todos os demais que de alguma forma me apoiaram, incentivaram torceram por mim, obrigada!

## Resumo

Esta pesquisa teve como propósito investigar possíveis razões da evasão de estudantes dos cursos de graduação de licenciatura, sob a perspectiva sociológica, com base no referencial teórico de Bourdieu. O local escolhido para a pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *Campus* São Paulo. Acreditamos na relevância deste estudo para contribuir com o conhecimento científico acadêmico e melhorar a compreensão refletida sobre as razões da evasão de estudantes de graduação na realidade brasileira. Trabalhamos com a seguinte hipótese: a evasão de estudantes nos cursos de licenciatura é maior nos cursos das áreas de exatas em relação dos cursos de licenciatura da área de humanas, assim como é maior para estudantes de condição socioeconômica mais baixa. A coleta de dados baseou-se em fontes documentais registradas no sistema acadêmico eletrônico da instituição e complementando com os prontuários dos alunos, no arquivo físico da instituição, com um recorte temporal de ingressantes do primeiro semestre de 2015 e com conclusão prevista para o final de 2018. A partir destes dados, foi feito um esboço de identificação do perfil socioeconômico dos estudantes, como idade ao ingressar no curso, sexo, raça, origem de escola pública ou privada, e em seguida, análises da relação entre esses dados e a ocorrência da evasão. Ao final deste estudo foi possível confirmar os altos índices de evasão nos cursos de licenciatura do *Campus* São Paulo, sem, contudo, apresentar diferenças significativas entre as licenciaturas das áreas de humanas e exatas. Verificou-se que os estudantes que mais evadem ao longo do curso são os indivíduos pertencentes aos níveis sociais mais desfavorecidos: quanto às condições socioeconômicas, ao acesso à educação básica de qualidade e em idade escolar adequada. Outro motivo que se soma ao total de evasão são os pedidos de cancelamentos pelos alunos com as melhores classificações em notas, que têm a possibilidade de optar por outras instituições e outros cursos.

**Palavras-chave:** Evasão de estudantes. Cursos de Licenciatura. Políticas educacionais.

## Abstract

This research had as purpose studying, by the sociological perspective, the undergraduate teaching licensure student dropout, constructed around the Bourdieu's theoretical reference. The research was performed in the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, in São Paulo's Campus. This study will not only contribute to the academic scientific knowledge, but also will improve the understanding about the reality and the reason for Brazilian's student dropouts on undergraduate degree's courses. The initial hypothesis is the dropout should be bigger in natural sciences when compared with social sciences, and it also should grow for socioeconomic disadvantaged students. To confirm that, at first, a data base was built based on the documents saved in the Institute's academic system, both digital and physical, and filtering the time period including the newcomers students since 2015 first semester until the 2018 last semester. After that, it was identified the student's socioeconomic profile composed by their age (during ingressão), gender, race, private or public schooling, and it was correlated with the student's dropout. At the end of this research, it was confirmed that the institute has a high level of student dropout, however, it has no difference between natural or social sciences, and it is more present on disadvantaged students: regarding their socioeconomic conditions, access to qualified basic education and in proper age. Another reason that composes the total dropouts are the cancel requests, which are made mainly by the best grades students, whom has the possibility to choose between other institutions and courses.

Keywords: Student dropout. Undergraduate teaching licensure. Educational Policy.

# Sumário

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>10</b>
<b>LISTA DE TABELAS, QUADROS, FIGURAS E GRÁFICOS .....</b>	<b>12</b>
TABELAS .....	12
QUADROS .....	13
FIGURAS .....	13
GRÁFICOS .....	13
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO I – REVISÃO TEÓRICA .....</b>	<b>21</b>
1.1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA – TESES E DISSERTAÇÕES.....	21
1.2 - REFERENCIAL TEÓRICO – BOURDIEU.....	25
1.2.1 - <i>A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.....</i>	26
1.2.2 – <i>A Reprodução.....</i>	28
1.2.3 - <i>O capital cultural e os três estados do capital cultural.....</i>	29
1.2.4 – <i>A democratização da educação.....</i>	30
1.2.5 – <i>O referencial teórico de Bourdieu no estudo da evasão.....</i>	31
<b>CAPÍTULO II - A PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
2.1 – TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA .....	32
2.2 – HIPÓTESES .....	32
2.3 - OBJETIVOS.....	32
2.4 – DELIMITAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA.....	33
2.5 - PROCEDIMENTOS DE PESQUISA .....	34
<b>CAPÍTULO III – O IFSP .....</b>	<b>36</b>
3.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO IFSP.....	36
3.1.1 - <i>O que é o IFSP?.....</i>	36
3.1.2 - <i>Origem do IFSP.....</i>	37
3.1.3 - <i>A formação de professores nos Institutos Federais.....</i>	39
3.1.4 - <i>Cursos de licenciatura no campus São Paulo.....</i>	40
3.1.5 - <i>A missão da instituição para democratizar a educação. Uma realidade desde o início?.....</i>	40
3.1.6 – <i>Campus São Paulo do IFSP.....</i>	44
<b>CAPÍTULO IV – DADOS COLETADOS E ANÁLISES .....</b>	<b>47</b>
4.1 – PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA.....	47
4.2 - MATRÍCULAS EFETIVADAS .....	49
4.3 - PERFIL DOS ESTUDANTES .....	52
4.3.1 – <i>Origem: escola pública ou privada.....</i>	52
4.3.2 - <i>Sexo.....</i>	53
4.3.3 - <i>Idade.....</i>	55
4.3.4 - <i>Etnia.....</i>	58
4.3.5 - <i>Faixa de renda.....</i>	60
4.3.6 – <i>Etnia dos ingressantes e tipo de escola de origem.....</i>	61
4.3.7 – <i>Caracterização do perfil.....</i>	63
4.4 - A EVASÃO .....	63
4.4.1 <i>A evasão dos estudantes e outras situações em relação à fase de convocação para matrícula.....</i>	64
4.4.2 - <i>Índices de evasão em relação às áreas dos cursos de licenciatura, de exatas ou humanas...67</i>	67
4.4.3 - <i>Índices de evasão em relação à escola de origem, pública ou privada.....</i>	69

4.4.4 - Índices de evasão em relação à etnia.....	71
<b>CONSIDERAÇÃO FINAIS.....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>87</b>
QUADRO 1 - SÍNTESE DAS TESES E DISSERTAÇÕES PESQUISADAS .....	87
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>93</b>
AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA .....	93
<b>ANEXO 3.....</b>	<b>94</b>
FORMULÁRIO DE MATRÍCULA .....	94
<b>ANEXO 4.....</b>	<b>95</b>
MOTIVOS DECLARADOS PARA CANCELAMENTOS DE MATRÍCULA .....	95

## **Lista de abreviaturas e siglas**

**CEFET** – Centro Federal de Educação Ciência e Tecnologia.

**CEFETSP** – Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**CRS** – Coordenadoria de Registros Acadêmicos dos Cursos Superiores

**DED** - Diretoria de Formação e Educação a Distância

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio

**ETFSP** – Escola Técnica Federal de São Paulo

**FIC** – Cursos de Formação Inicial e Continuada

**IFSP** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**IFs** – Institutos Federais

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**LDB** – Leis e Diretrizes da Educação Básica

**MEC** – Ministério da Educação

**OCDE** – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional

**PNAE** – Programa de Alimentação Escolar

**PNAES** – Plano Nacional de Assistência Estudantil

**PPC** – Projeto Pedagógico do Curso

**PROEJA** – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

**Profucionário** - Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público

**PUC** – Pontifícia Universidade Católica

**REUNI** – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

**SCIELO** – Scientific Electronic Library Online

**SETEC** – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

**SISU** – Sistema de Seleção Unificada

**SPO** – *Campus* São Paulo

**SUAP** – Sistema Unificado de Administração Pública

**UNED** – Unidade descentralizada

## Lista de tabelas, quadros, figuras e gráficos

### Tabelas

Tabela 1.1 - Quantidade de trabalhos encontrados com a busca: “evasão de estudantes de cursos superiores de licenciatura” na plataforma BDTB.....	21
Tabela 3.1 - Alunos matriculados nos cursos de graduação do IFSP, <i>Campus</i> São Paulo, em setembro de 2017 .....	45
Tabela 4.1 - Matriculados nos cursos de licenciatura do <i>campus</i> São Paulo do IFSP, no primeiro semestre de 2015, por fases de matrícula .....	49
Tabela 4.2 - População residente, por cor ou raça, no Brasil e em São Paulo – percentual do total geral. Censo de 2010 .....	59
Tabela 4.3 – Porcentagem de ingressantes nos cursos de licenciatura do <i>Campus</i> São Paulo do IFSP, no primeiro semestre de 2015, originários de escolas públicas ou privadas, por etnia. ....	62
Tabela 4.4 - Situação acadêmica, no primeiro semestre de 2019, para ingressantes do primeiro semestre de 2015, nos cursos de licenciaturas no <i>Campus</i> São Paulo – IFSP, em relação às fases de convocação para matrícula .....	65
Tabela 4.5 - Situação dos ingressantes do primeiro semestre de 2015, no primeiro semestre de 2019, nos cursos de licenciaturas, no <i>Campus</i> São Paulo - IFSP, em relação à área dos cursos .....	68
Tabela 4.6 - Situação dos ingressantes do primeiro semestre de 2015, no primeiro semestre de 2019, nos cursos de licenciaturas, no <i>Campus</i> São Paulo - IFSP, em relação à escola de origem, pública ou privada .....	69
Tabela 4.7 - Detalhamento das situações de evasão entre os alunos da turma do primeiro semestre de 2015, dos cursos de licenciaturas, no <i>Campus</i> São Paulo - IFSP, em relação à escola de origem, pública ou privada .....	70
Tabela 4.8 - Situação dos ingressantes do primeiro semestre de 2015, no primeiro semestre de 2019, nos cursos de licenciaturas, no <i>Campus</i> São Paulo - IFSP, em relação à etnia/raça .....	71
Tabela 4.9 - Situação da matrícula no primeiro semestre de 2019, para os ingressantes do primeiro semestre de 2015, nos cursos de licenciatura do IFSP - SPO, em porcentagens, para cada etnia/raça .....	71

## Quadros

Quadro 4.1 - Vagas ofertadas para o primeiro semestre de 2015, no <i>Campus</i> São Paulo do IFSP .....	48
Quadro 4.2 - Políticas afirmativas previstas no Termo de adesão 1ª edição de 2015 ...	51

## Figuras

Figura 4.1 - Proporção de estudantes originários de escolas públicas ou privadas entre os ingressantes dos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no <i>Campus</i> São Paulo .....	53
Figura 4.2 - Proporção dos ingressantes nos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no <i>Campus</i> São Paulo, quanto ao sexo .....	54
Figura 4.3 - Proporção dos alunos do grupo em estudo, conforme a etnia, entre os ingressantes dos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no <i>Campus</i> São Paulo.....	58

## Gráficos

Gráfico 4.1 - Faixa etária dos ingressantes nos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no <i>Campus</i> São Paulo .....	55
Gráfico 4.2 - Comparativo dos ingressantes nos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no <i>Campus</i> São Paulo por faixa etária e escola de origem .....	56
Gráfico 4.3 - Faixa de renda per capita dos ingressantes nos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no <i>Campus</i> São Paulo .....	60
Gráfico 4.4 - Escola de origem dos ingressantes dos cursos de licenciaturas no IFSP-SPO – primeiro semestre de 2015, para cada grupo étnico .....	61

Com efeito, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar a sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura.

Pierre Bourdieu

## Introdução

O interesse por esta pesquisa surgiu da percepção que se tem sobre a grande evasão de estudantes dos cursos de licenciatura no *Campus* São Paulo do IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, visivelmente maior que nos cursos de tecnologias e bacharelados do mesmo instituto e *campus*. Visão esta que percebi a partir dos trabalhos na CRS - Coordenadoria de Registros Acadêmicos dos Cursos Superiores do IFSP – *Campus* São Paulo (o equivalente à Secretaria Acadêmica), local onde atuei entre os anos 2007 e 2012, boa parte deste período como coordenadora.

Os cursos de licenciatura são relevantes dentro dos Institutos Federais por atenderem a uma importante política pública federal de educação, regulamentada na lei de criação destes institutos, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Tal lei determina aos institutos federais oferecer 20% de suas vagas para os cursos de licenciaturas, principalmente para formação de professores de Matemática, Física, Química e Biologia. Estes cursos têm a missão de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica na rede pública do país, propondo uma formação diferenciada de professores, especificamente para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, preferencialmente nas disciplinas da área das Ciências Exatas.

Neste sentido, revelam-se os Institutos Federais um *lócus* diferenciado de formação, como revela Lima (2012, p.9), por ofertarem cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, tornando-se em um espaço de vivência da educação básica para os docentes que atuam na formação de professores, e para os próprios alunos dos cursos de licenciatura.

A grande evasão de estudantes nos cursos de licenciatura não é um problema exclusivo do IFSP, ocorre também em várias outras instituições, como demonstram tantos outros trabalhos de pesquisa presentes no levantamento bibliográfico realizado (ver Quadro 1, no Anexo I), o que só vem confirmar a relevância de se refletir sobre este tema. A partir desta problemática, é possível levantar as seguintes questões de pesquisa: qual a real dimensão da evasão de estudantes nos cursos de licenciatura do *Campus* São Paulo do IFSP? Qual o perfil socioeconômico dos estudantes que ingressam nestes cursos? A evasão tem relação com o esse perfil? Existe diferenças de evasão entre cursos da área das ciências exatas e das ciências humanas? Dentre as questões aqui apresentadas, esta pesquisa direciona seu foco para investigar as razões sociais pelas quais tantos alunos não

concluem seus cursos de licenciatura, fazendo uso da perspectiva teórica de Bourdieu, e buscando alguns indicadores (como sexo, etnia, idade, tipo de escola de origem e posição de ingresso), permitindo a caracterização do perfil socioeconômico destes estudantes e a análise da relação com o número de evasões. Finalmente, espera-se provocar reflexões sobre quais ações poderiam ser sugeridas para minimizar a questão das evasões dos estudantes nos cursos de graduação em geral, e em especial nos cursos de licenciatura.

A evasão dos estudantes nos IFs não prejudica apenas o índice de eficiência da instituição na relação ingressantes/concluintes e na proporção de alunos por professor, que acaba ficando mais baixa, (na medida que diminui o número de alunos por turmas, mantendo o mesmo número de professores) mas também impacta no recebimento de recursos vindos da União, dado que o cálculo para recebimento desses recursos leva em conta o número de estudantes matriculados, conforme políticas de gestão da educação pública. Portanto, a desistência de alunos está diretamente relacionada a uma possível redução de verbas destinadas à instituição, sem que os custos tenham sido reduzidos na mesma proporção.

Além dos detrimientos financeiros sofridos pela instituição, com a diminuição do recebimento de recursos, a evasão dos estudantes tem outra face, certamente mais cruel, que é a do prejuízo emocional sofrido pelo aluno e seus familiares. O esforço para obter uma formação profissional muitas vezes representa uma expectativa de melhores oportunidades no mercado de trabalho e melhoria da condição social, porém a impossibilidade de concluir o curso se torna uma frustração.

A Constituição Federal de 1988, e suas Emendas Constitucionais (Emenda nº 11, de 1996, nº 53 de 2006 e nº 59 de 2009) em seu artigo 205, estabelece que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. No Artigo 206 - V, alterado pela Emenda Constitucional nº 53 de 2006, prevê a valorização dos profissionais da educação escolar. O Artigo 208 - I, alterado pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009, prevê, entre outras questões “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. O que tivemos de evolução legal na área de educação com esta constituição e suas emendas posteriores foi uma ampliação da obrigatoriedade e universalização da educação básica, sem, contudo, preocupar-se com a expansão da educação em níveis superiores para todos e pouco refletiu na efetiva melhoria da qualidade da educação básica na rede pública.

Em tempos anteriores à constituição de 1988, a educação de nível superior no Brasil era para poucos privilegiados. Como identificou Foracchi (2018, p. 151), ao pesquisar os estudantes da Universidade de São Paulo, na década de 60, estes eram provenientes “predominantemente das camadas socioeconômicas privilegiadas” e, em virtude dessa origem, “potencialmente representantes das elites políticas dirigentes”.

Na sociedade brasileira, a mobilização dos recursos educacionais de nível superior é definitivamente marcada pela estrutura de classes. Não é sem razão que o estudante universitário se considera a si próprio privilegiado, usufruidor exclusivo de oportunidades inexistentes para a maioria dos jovens (FORACCHI, 1977, p. 6).

A demanda por expansão da educação superior no Brasil, por parte das classes trabalhadoras é algo relativamente recente. Conforme Neves e Fernandes (2002, p. 22), a racionalização do trabalho no Brasil, que começou de forma incipiente nos anos 1980 e se intensificou nos anos 1990, demandou do trabalhador brasileiro um aumento do patamar mínimo de escolarização para a execução do trabalho simples, que passou da educação primária de 4 anos para o ensino fundamental de 8 anos. Uma escolarização ainda maior passou a ser necessária para o trabalho complexo, passando dos cursos técnicos de nível médio para os cursos de tecnologia de nível superior.

Atendendo parcialmente a demanda pelo aumento da procura por cursos superiores, o Governo de Lula da Silva, no ano de 2003, iniciou a expansão das universidades federais, baseada no Projeto de Expansão das Universidades Federais. A publicação: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012 (MEC, 2012), disponível no portal do MEC, registra que a quantidade de vagas ofertadas nas Universidades Públicas Federais saltou de 109.184 em 2003 para 231.530 no ano de 2011, sendo que este aumento ficou mais intensivo a partir de 2007, com a implementação do REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

A expansão das vagas ainda não garantia o acesso da classe trabalhadora aos cursos de nível superior, que competiam em situação desvantajosa com a classe média e a burguesia. Para amenizar parcialmente esta situação e proporcionar chances reais de acesso ao ensino superior público, em 2012, a Presidente Dilma Rousseff, sancionou a lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, das políticas afirmativas. Esta lei estabelece a reserva de 50% da oferta de vagas dos cursos superiores nas universidades e institutos federais para alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e 50% das vagas dos cursos de ensino técnico de nível médio nos institutos federais para alunos que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas. Estabelece ainda que

dentro desta reserva, 50% deverá ser para estudantes de famílias com renda de até 1,5 salários-mínimos e reserva vagas também para autodeclarados pretos, pardos e indígenas, nas mesmas proporções destas populações em cada unidade federativa, além da reserva de vagas para portadores de necessidades especiais, conforme legislação específica. Esta lei ainda prevê uma revisão dez anos após sua publicação, ou seja, no ano de 2022.

Porém, a lei das ações afirmativas, estabelecida para facilitar o acesso dos estudantes das classes populares aos cursos superiores, só terá efeito realmente democratizante na educação se houverem condições para a permanência e êxito destes estudantes no ensino superior. Ademais, a verdadeira democratização da educação está na melhoria da qualidade da educação básica pública, que passa, obrigatoriamente, entre outras questões, pela melhoria da formação dos professores. Os institutos federais, assim como as universidades federais, têm possibilidade de trazer uma importante contribuição para a melhoria da qualidade da educação básica na rede pública de todo o país, na medida em que ofertam cursos de excelência para a formação de professores para este nível de ensino. Fica a cargo dos governos oferecerem carreiras atrativas, para atrair os estudantes para esta profissão e para que os docentes mais bem preparados permaneçam nas escolas públicas ao invés de migrarem para as escolas privadas ou outras profissões.

Esta pesquisa busca identificar um ou mais indicadores sociais relacionados com a evasão dos estudantes dos cursos de licenciatura do IFSP, mais especificamente no *Campus* São Paulo, e refletir sobre os dados encontrados sob a perspectiva sociológica de Bourdieu.

Neste ponto, cabe fazer uma reflexão sobre quem são os indivíduos que se dispõem a ingressar em um curso de licenciatura no Brasil. Em 2009, o INEP publicou um estudo que tinha como objetivo traçar o perfil do estudante que quer ser professor no Brasil. Foi feita uma pesquisa a partir de dados obtidos no ENEM de 2007, analisando notas e respostas aos questionários respondidos pelos candidatos com idade entre 17 e 20 anos. Este estudo está publicado no Boletim *Na Medida*, na edição de número 3, no artigo intitulado *Quem quer ser professor no Brasil? O que o ENEM diz*. Pelas evidências encontradas, no cruzamento e análises dos dados estatísticos sobre diversas questões respondidas pelos estudantes inscritos, o referido estudo chegou à conclusão que apenas 5,2% dos jovens escolheram como profissão, ser professor da Educação Básica, incluindo Ensino Fundamental e Médio. O perfil encontrado para candidatos à professor no Brasil, levando em conta a maior proporção de cada um dos dados é o seguinte: mulher, que

estudou sempre em escola pública, com renda familiar de até dois salários-mínimos, cuja mãe nunca estudou e que tirou uma nota abaixo de 20 no Enem”. (INEP, 2009). No ano de 2007, em que foi feita essa pesquisa, as notas foram apresentadas numa escala que variava de zero a cem e a nota média de desempenho individual dos candidatos ficou em 51,52, conforme notícia de 23 de novembro de 2007, publicada no site portal.mec.gov.br.

Para efeito de comparação com índices nacionais de evasão, o artigo publicado pelo Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, datado de 04 de outubro de 2017 e assinado por Roberto Leal Lobo e Silva Filho, apresenta um levantamento da evasão anual, entre 2011 e 2015, dos cursos de graduação, em instituições públicas e privadas, detalhado por modalidade de curso e área. Neste levantamento consta que a média anual de evasão nos cursos superiores, no período de 2011 a 2015, foi de 20% e, mais especificamente nos cursos presenciais de licenciatura de instituições públicas, a média anual de evasão para o citado período foi de 24% (SILVA FILHO, 2017). Sendo estes índices para a evasão anual, pode-se inferir que a evasão total do curso é bem maior.

Com base no levantamento bibliográfico, de teses e dissertações dos últimos dez anos, sobre a questão de evasão de estudantes de cursos superiores no Brasil, surgiu a hipótese de que este fenômeno de grande evasão de estudantes dos cursos de licenciatura tem relação com as condições socioeconômicas daqueles que ingressam nesta modalidade de curso. Outra hipótese a ser investigada é se a evasão dos estudantes dos cursos de licenciatura das áreas de exatas é maior quando comparada à evasão dos estudantes dos cursos de licenciatura da área de humanas.

Para investigar as questões inicialmente apresentadas, foi feita uma extração de dados do sistema eletrônico e dos prontuários físicos de registros acadêmicos, fazendo um levantamento das situações de matrículas (matriculados, concluintes, evadidos etc.) e outros dados dos alunos. O recorte ficou entre os estudantes dos cursos de licenciatura do *Campus* São Paulo, que ingressaram no primeiro semestre de 2015, com término de curso previsto para o segundo semestre de 2018. Com a organização dos dados em tabelas, quadros, figuras e gráficos, buscou-se caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes deste grupo. Foi feito o cruzamento do perfil de indicadores sociais dos alunos com as situações de matrícula e, a partir de então, foi possível realizar algumas análises e reflexões acerca das razões da grande proporção de evasão nestes cursos. De forma

secundária, esta pesquisa buscou analisar se há diferenças significativas de evasão entre os cursos de licenciaturas das áreas de exatas e de humanas, dentro deste recorte pesquisado.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos, além desta Introdução e as Considerações Finais.

O primeiro capítulo, apresenta uma breve discussão sobre as teses e dissertações pesquisadas e sobre o referencial teórico e alguns escritos de Pierre Bourdieu. Deste autor, destacamos as ideias sobre as diferenças das trajetórias escolares nas diferentes camadas das classes sociais e que a escola exclui os menos aptos e não adaptados às suas regras frustrando a expectativa de obter um diploma de qualidade. Os estudos deste primeiro capítulo foram empregados nas análises dos dados obtidos nesta pesquisa.

O segundo capítulo procura apresentar, objetivamente, o problema de pesquisa, as hipóteses e objetivos. Delimita o público-alvo e descreve a metodologia usada para a pesquisa, a razão da escolha metodológica neste trabalho, com sua fundamentação teórica.

O terceiro capítulo, faz uma contextualização do IFSP, sua história e suas características. Apresenta desde as primeiras ações para formação de professores e toda a diversidade de cursos que ofertou e oferta. Também faz uma reflexão sobre a missão de democratização da educação por parte desta instituição.

No quarto capítulo encontram-se os dados coletados, organizados em tabelas, quadros, gráficos e figuras acompanhados das respectivas análises e apresentando um panorama das matrículas iniciais para o grupo pesquisado, das situações acadêmicas dos estudantes após o período regular de quatro anos de curso, do perfil socioeconômico deste grupo de estudantes e a ocorrência de evasões relacionada a este perfil. A fundamentação teórica foi norteadora dessa análise.

Fechando este trabalho, encontram-se as considerações finais da autora.

## Capítulo I – Revisão teórica

### 1.1 – Revisão Bibliográfica – Teses e Dissertações

A partir de uma investigação bibliográfica de teses e dissertações publicadas nos últimos 10 anos (período entre 2009 e 2018), foi verificado o que tem sido pesquisado nesta área de evasão de estudantes de cursos superiores. Foi dado um foco especial para a evasão ocorrida nos cursos de licenciatura, bem como para os direcionamentos e conclusões obtidos com estas pesquisas. Utilizou-se a Plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e, após uma busca com os descritores "evasão de estudantes" e "cursos superiores de licenciaturas", a pesquisa resultou em 261 teses e dissertações, das quais 17 eram realmente de pesquisas sobre evasão de cursos superiores. Os demais temas de trabalhos que surgiram e a quantidade de ocorrências estão resumidos na Tabela 1.1.

Tabela 1.1

Quantidade de trabalhos encontrados com a busca: “evasão de estudantes de cursos superiores de licenciatura” na plataforma BDTB

<b>Temas específicos</b>	<b>Ocorrências</b>
Prática pedagógica	49
Currículo	27
Educação especial	25
Formação de professores	24
Sociologia da educação	24
Políticas públicas da educação	22
<b>Evasão</b>	<b>17</b>
Gestão	17
Questões étnico-raciais	12
Formação continuada de professores	10
EAD	9
EJA	7
Outros temas	18
<b>Total</b>	<b>261</b>

Fonte: Plataforma BDTB, em 14 de julho de 2018. Organizado e elaborado pela autora.

No Anexo 1, encontra-se o Quadro 1 com as sínteses de cada uma das 17 teses e dissertações que mais se relacionam com o tema desta pesquisa, que é “evasão”.

A relevância das pesquisas que estudam a evasão de estudantes de cursos superiores de licenciatura e a justificativa para que este tema continue sendo pesquisado está, como destaca Gerba (2014), no fato que "os elevados índices de evasão encontrados nos cursos de licenciaturas" ... "vêm sendo motivo de preocupação por parte dos gestores de instituições de ensino". A obra deste autor apontou como fatores relevantes para a evasão dos estudantes a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, baixa remuneração do profissional formado e a falta de valorização dos professores. Por outro lado, tiveram pouca influência na decisão de evasão dos alunos pesquisados fatores como: transferência para o mesmo curso vindo de outra instituição e questões relacionadas à sua infraestrutura.

Kussuda (2017), em seu estudo sobre evasão em cursos de licenciatura em física, utilizou os quatro modelos teóricos de Tinto, para analisar os resultados de sua pesquisa e apontou os principais motivos apresentados a seguir:

Os fatores para a evasão incluem o fato de a maioria dos ingressantes ser constituída de alunos-trabalhadores, oriundos de classes economicamente menos privilegiadas e, portanto, com defasagem de formação, já que são provenientes de escolas precárias e possuem pouco tempo para se dedicarem aos estudos. Apontam também as dificuldades relacionadas ao mercado e condições de trabalho para físicos e professores da educação básica; ao uso de métodos de ensino e de avaliação inconsistentes por parte dos professores universitários, que levam a reprovação, desestímulo e consequente evasão (KUSSUDA, 2017, p. 8).

Vincent Tinto fez pesquisas sobre a evasão em universidades dos Estados Unidos e desenvolveu algumas teorias para esclarecer os motivos da evasão. Conforme Kussuda (2017, p.13), em relação ao modelo de evasão no Ensino Superior, Tinto (1994, apud KUSSUDA, 2017, p.13) apresenta quatro linhas teóricas:

a) Modelo Psicológico: a ênfase está na habilidade intelectual e disposicional do indivíduo, ou seja, as causas da evasão estariam centradas no aluno e as pesquisas que se encontram nesta linha consideram a reprovação como um motivo para a evasão;

b) Teoria Ambiental: atribui a evasão à interação dos estudantes com fatores externos à instituição, como a questão social, econômica e de forças organizacionais (por exemplo, a necessidade de trabalhar);

c) Teoria Social: focam a importância financeira, ou seja, a decisão de permanecer ou não no curso dependeria de fatores econômicos, no qual pesa a relação

custo/benefício entre formas alternativas de investir o recurso econômico e a importância da ajuda financeira para permanência do estudante no curso;

d) Teoria Organizacional: focada nas estruturas das instituições e dos sistemas de ensino como causas da evasão.

Parente (2014) estudou as condições de acesso e permanência em cursos de licenciatura em física na rede federal tecnológica, destacando a expansão da rede e sua relevância. Analisando índices publicados por órgãos oficiais como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e sites das próprias instituições pesquisadas, ela encontrou uma forte correlação entre a nota obtida no ENEM e o desempenho nas disciplinas introdutórias, principalmente em Matemática Básica. Este dado indica que ingressantes com notas mais altas, como acontece em cursos mais concorridos, terão maior probabilidade de êxito nas disciplinas básicas de matemática e, em contrapartida, ingressantes com notas mais baixas no ENEM, como ocorre em cursos de menor procura, terão maiores dificuldades nestas mesmas disciplinas, fato que pode dificultar a permanência do estudante no curso. Apesar dos números apontarem esta correlação, a autora realizou uma análise na perspectiva teórica de Bourdieu e verificou que fatores que favorecem a permanência dos estudantes são: acervo bibliográfico, bolsas de estudo e projetos de pesquisa/extensão, infraestrutura física, interação com colegas e professores e qualidade do ensino, enquanto a falta dessas estruturas, episódios de greves, falta de docentes aliadas às dificuldades financeiras e de conciliação entre trabalho, estudo e transporte, contribuem para a evasão. Este estudo aponta para a importância do apoio da instituição, tanto em questões materiais quanto em questões de apoio de interação social, para a permanência e êxito dos estudantes

Hoed (2016), a partir de dados publicados pela UnB e pelo INEP e utilizando a técnica de tratamento estatístico de Análise de Sobrevivência e mineração de dados e regras de associação via algoritmo Apriori<sup>1</sup>, obteve evidências que a relação candidatos/vagas é inversamente proporcional à evasão, isto é, quanto maior o número de candidatos por vaga, menor é a evasão no curso. Esta conclusão é similar à pesquisa de

---

<sup>1</sup> Recurso eletrônico para criar regras de associação, a partir de um banco de dados.

Parente (2014), pois também indica a tendência de ingressantes de cursos mais concorridos, que obtiveram notas mais altas no ENEM, terem maior probabilidade de êxito nas disciplinas básicas e menor probabilidade de evasão dos cursos. Porém, o mesmo autor não nega que a evasão nos cursos superiores é um problema multifacetado e, portanto, são muitas as questões que podem levar o aluno a abandonar precocemente o curso como questões socioeconômicas, vocacionais, institucionais, pessoais, de saúde, familiares e outras.

Autores que pesquisaram a evasão em cursos de licenciatura na modalidade de educação à distância, como Radin (2015), cuja evasão costuma ser ainda maior que em cursos presenciais, perceberam que nestes cursos entre as principais causas da evasão está o desconhecimento da metodologia de EaD e da necessidade de muitas horas de dedicação aos estudos, causando sensação de isolamento e frustração das expectativas. Relacionando estas pesquisas com as comentadas anteriormente, podemos reforçar que ingressantes em cursos cuja concorrência para o ingresso é menor, como é o caso dos cursos à distância, os alunos estão menos preparados para enfrentar as dificuldades básicas do curso, tanto no entendimento dos conteúdos das disciplinas quanto em lidar com as tecnologias digitais e a autonomia para os estudos.

Alguns autores trabalham com um enfoque diferente, abordando a questão da permanência e êxito dos estudantes, como as pesquisas de Daros (2014) e Vicente (2015). Este buscou compreender, por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, o sucesso acadêmico dos discentes dos cursos superiores originários das camadas mais populares, os quais sempre estudaram em escolas públicas, com renda familiar de até três salários mínimos e que, apesar disto, obtiveram êxito em cursos com altos índices de evasão. Inteirou-se de suas necessidades cruciais e maiores dificuldades para manterem os estudos e, ao final, apresenta uma reflexão sobre ações que poderiam contribuir para a permanência dos estudantes mais vulneráveis, como a criação de uma equipe multidisciplinar para fazer o acompanhamento do desempenho individual nos cursos de licenciatura durante o seu percurso acadêmico.

Na perspectiva das intervenções para a permanência dos estudantes no IFSP, Daros (2014) estudou as ações promovidas pelo Serviço Social deste instituto, nos 27 *campi* existentes à época, com base no Programa Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes, e a contribuição destas ações para a redução da evasão escolar. Sua pesquisa se baseou em documentos e entrevistas às assistentes sociais do instituto, as quais já

trabalhavam com a questão de evasão dos estudantes. Seu levantamento apontou que os principais motivos de evasão escolar encontrados foram a necessidade de trabalhar, as dificuldades de aprendizado e o desinteresse dos estudantes pelos cursos escolhidos. A autora pontua que a permanência dos estudantes perpassa por conceitos de efetividade do direito à educação, de democracia participativa e de cidadania ampliada.

A dissertação de mestrado de Moura (2015) faz uma indagação interessante sobre a evasão discente em dois cursos de graduação do *Campus* Guarulhos do IFSP: "Poderia ter sido diferente?" Seu trabalho aponta entre os principais fatores para a evasão, além de questões financeiras, dificuldade de acompanhar o conteúdo ministrado e falta de identificação com o curso, também o tratamento dispensado pelos docentes aos alunos com dificuldades.

Diversas destas pesquisas optam por comparar as notas obtidas nas provas de seleção para ingresso com a probabilidade de êxito dos estudantes no curso superior, encontrando algumas relações estatísticas em maior ou menor grau. Frequentemente deixam de abordar as razões qualitativas da evasão ou permanência dos estudantes nos cursos, pois estas são multifacetadas e dependem de inúmeros fatores.

As pesquisas consultadas não apontam trabalhos que tenham feito um estudo quantitativo do fenômeno da evasão relacionado ao perfil socioeconômico dos alunos que evadem dos cursos de Licenciatura no Ensino Superior, especialmente nos Institutos Federais. Desta forma, esta dissertação procura dar alguma contribuição diferente sobre esses aspectos.

## **1.2 - Referencial Teórico – Bourdieu**

A segunda metade do século XX foi rica em termos de estudos sociológicos da educação. Entre eles, destacam-se as obras de Bourdieu.

Pierre Bourdieu, nasceu em Denguin, interior da França em 1930. Tendo uma origem modesta, sua mãe veio de uma família de pequenos proprietários de terra e seu pai trabalhou como funcionário público dos correios. Coursou o Liceu de Pau de 1941 a 1947, onde se destacou nos estudos. Recebeu uma bolsa para cursar o ensino médio e, por indicação de um de seus professores, foi para o Liceu Louis-le-Grand, em Paris. Coursou nas escolas de formação da elite francesa: Escola Normal Superior da Rue d'Ulm

e na Sorbonne, onde graduou-se em Filosofia. Porém, não se identificou com seus colegas de Paris, devido terem origens muito diferentes da sua, nem com a filosofia ensinada na Universidade na época, a qual ele considerou excessivamente escolástica, um obstáculo para o conhecimento do mundo social. Em 1955 foi convocado para o serviço militar na Argélia, na época uma colônia francesa em plena guerra por sua independência. Ainda na Argélia, em 1958, lecionou na faculdade de letras de Argel e desenvolveu um trabalho de pesquisa de campo sobre a sociedade cabila, população camponesa do norte da Argélia. Mudou seu interesse de estudos para Ciências Sociais, mais especificamente a Antropologia e Sociologia. Em 1960 voltou para Paris e foi professor assistente na Faculdade de Letras de Paris (Sorbonne). Exerceu a docência em várias e destacadas universidades da França, Alemanha e Estados Unidos, entre outras e publicou centenas de artigos e livros. Suas pesquisas e obras buscavam entender o funcionamento social em diversas áreas como educação, política, religião, moda, e comunicação, ao mesmo tempo que expunha respostas inovadoras. Faleceu no ano de 2002, em Paris. (NOGUEIRA, e NOGUEIRA, 2017)

### **1.2.1 - A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**

Entre as primeiras obras de Bourdieu na área da educação, encontra-se o artigo: “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”, publicado em 1966. Este texto é contrário à ideia do amplo oferecimento de vagas nas escolas, por si só, representar a democratização da educação. Bourdieu percebeu em suas análises que a escola, da forma como atuava, favorecia muito mais à manutenção das diferenças entre as classes sociais do que contribuía para a superação das desigualdades.

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BORDIEU, 2015, p. 45).

Desta forma, Bourdieu apontou como sendo um mito a existência de um dom natural para os estudos. A escola, em sua visão preconceituosa, consciente ou inconscientemente, considerava as crianças com aptidões prévias (como capacidade de utilizar a linguagem de forma culta, facilidade para se adaptar às regras escolares recebidas por herança cultural, em seus lares) portadoras de um dom natural para os

estudos e, por isso, estas crianças estavam destinadas a atingir os mais elevados níveis acadêmicos. Por outro lado, crianças provenientes das camadas menos privilegiadas, com pouco capital cultural, as quais necessitavam de grande esforço e empenho para se adaptarem ao ambiente escolar, desempenharem as tarefas escolares, e até por sua aparência, modos de agir e se vestir, como inaptas para perseverar na vida escolar. Os efeitos deste mecanismo foram sentidos nos mais altos graus da vida acadêmica, onde se via a predominância dos sujeitos das camadas mais favorecidas da sociedade e a raridade dos estudantes oriundos das classes trabalhadoras e periféricas.

Para chegar a essas conclusões, Bourdieu analisou os estudos de Paul Clerc, os quais demonstraram uma maior influência da formação acadêmica dos pais para o êxito escolar da criança que a renda familiar. Além disso, são perceptíveis as diferenças na evolução escolar da criança caso o pai e a mãe tenham formação de nível superior ou apenas um deles (família restrita) e mesmo a formação dos avós ou outros parentes (família extensa). Outra influência percebida para o êxito na trajetória escolar é o local de moradia, se é central ou periférica. Traduzindo para a realidade brasileira, se em bairros bem estruturados, próximos dos grandes centros urbanos ou periféricos como favelas, zonas rurais, comunidades ribeirinhas e vilas de pescadores, lugares onde o sujeito tem maior ou menor acesso aos bens culturais.

Apesar do capital cultural transmitido pela família para a criança e a formação de um certo *ethos*<sup>2</sup> terem grande influência na avaliação que a escola faz do aluno e, conseqüentemente, na trajetória escolar dele, é ainda mais determinante a atitude da família e suas esperanças objetivas. Apesar de desejar a ascensão social através da escola, as famílias tendem a observar as chances objetivas e excluem a possibilidade de desejar o que lhes parece impossível ou extremamente improvável.

---

<sup>2</sup> Sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. (BOURDIEU, 2015, p. 46).

### 1.2.2 – A Reprodução.

Em *A reprodução: elementos para uma teoria de ensino*, livro escrito por Bourdieu e Jean Claude Passeron, os autores apresentam o resultado de uma pesquisa de campo no sistema escolar francês, na década de 60. Este trabalho indica que a escola não estava agindo para a ação democratizante de elevar o capital cultural das crianças das classes desfavorecidas. Ao contrário, valorizava o capital cultural das crianças das classes privilegiadas em detrimento das outras crianças, as quais eram consideradas sem o dom natural para os estudos por não receberem em casa o capital cultural esperado pela escola.

Nesta obra, *A Reprodução*, Bourdieu e Passeron apresentam a base de suas teorias na área da educação, desvendando os mecanismos de ação escolar que resultavam na reprodução e manutenção das estruturas sociais e que trabalhavam para transmissão da cultura mais valorizada pelas classes dominantes. (BURDIEU e PASSERON, 1992).

Síntese dos conceitos apresentados no citado livro:

- A Ação Pedagógica (AP) é um ato de violência simbólica porque age para inculcar o “arbitrário cultural”, ou seja, a cultura da classe dominante como sendo a cultura legítima. A inculcação se vale do convencimento da necessidade dos educandos de receberem esta cultura legitimada, sem levar em conta a verdade objetiva da arbitrariedade;
- A Autoridade Pedagógica (AuP) é exercida de forma a dissimular a violência simbólica da ação pedagógica. Estas duas ações juntas - violência simbólica e dissimulação - é chamada de Duplo Arbitrário da Ação Pedagógica. A Autoridade Pedagógica pode ser violenta, inclusive com castigos físicos e morais, conforme aceito pela sociedade onde está inserida ou pode ser sutil, adquirindo uma forma afetuosa;
- A Autoridade Pedagógica é mandatária dos grupos de classes dominantes que impõe sua cultura legitimada, ou o arbitrário cultural, e delega aos agentes e instituições de educação o direito da violência simbólica. Esta delegação fica dentro de limites traçados quanto quem pode educar, quem será educado e o que é digno de ser reproduzido;
- O êxito da Ação Pedagógica se dá em função do grau dos receptores (alunos) reconhecerem a Autoridade Pedagógica, dominarem o código cultural de

comunicação pedagógica e o arbitrário cultural inculcado: *ethos* pedagógico e capital cultural;

- O Trabalho Pedagógico (TP) tem por finalidade a inculcação do *habitus*, que deve perdurar após a cessação das ações pedagógicas;
- O Sistema de Ensino (SE) institucionalizado se estrutura para produzir e reproduzir tanto a própria instituição como a reprodução de um arbitrário cultural do qual ele não é o produtor.

### 1.2.3 - O capital cultural e os três estados do capital cultural.

O conceito de capital cultural surgiu da necessidade de explicar a razão da diferença de desempenho escolar entre as crianças de classes sociais distintas e a negação de Bourdieu sobre a teoria de que o sucesso ou fracasso escolar dependia das “aptidões naturais”.

O capital cultural é o conjunto de aptidões e conhecimentos culturais reconhecidos pelas classes dominantes como cultura legítima. O capital cultural transmitido no convívio com a família, desde a mais tenra infância, é chamado de capital cultural herdado ou herança cultural. Esta herança cultural é tanto maior, mais rica e diversificada quanto maior for a bagagem cultural da família. Esta cultura pode ser ampliada pela família conforme a capacidade de transformar capital econômico em capital cultural. Um alto capital cultural recebido pelo jovem o diferencia tanto em seus conhecimentos culturais como na capacidade de manejo com a língua. Uma família de alto capital cultural transmite também às suas crianças o hábito regular para o estudo. Todos estes fatores proporcionam ao estudante maiores probabilidades de ser bem avaliado pelo seu desempenho escolar, sem que este tenha feito um extraordinário esforço para tal.

Segundo a teoria de Bourdieu, o capital cultural pode existir em três formas: no estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado, como descrito a seguir.

- a) Capital cultural no estado incorporado: é o capital cultural que está ligado ao corpo. Foi incorporado após um longo período de inculcação e assimilação e passa a fazer parte do ser, um *habitus*. Não pode ser transmitido ou adquirido

instantaneamente. Requer tempo de cultivo e esforço de apropriação por parte do sujeito que o incorpora;

- b) O estado objetivado: trata-se dos bens materiais que representam o capital cultural, como livros, pinturas, esculturas, monumentos, entre outros. Pode ser adquirido conforme a capacidade econômica, mas para ser adequadamente desfrutado é necessário possuir o capital cultural incorporado;
- c) O estado institucionalizado: trata-se dos diplomas e certificados emitidos por instituições que comprovam que o sujeito fez cursos e incorporou os conhecimentos correspondentes. O sujeito pode investir em capital cultural institucionalizado conforme o seu poder econômico e a capacidade de dispor de tempo para fazer os cursos. Quanto mais a população tem acesso a cursos e diplomas, os diplomas em excesso se desvalorizam. Os sujeitos com um maior capital social (rede de conhecimentos influentes) podem tirar maior proveito de seus certificados (BORDIEU, 2015, p. 79-88).

#### **1.2.4 – A democratização da educação.**

Conforme esclarece a teoria de Bourdieu, os estudantes emergentes das camadas mais populares têm pequeno capital cultural e uma probabilidade menor de ingressar e concluir com êxito os cursos superiores se comparados com os filhos da burguesia. Na obra *Os excluídos do interior*, de Bourdieu e Champagne (1992), a chamada democratização da educação, percebida com a expansão do número de vagas e políticas de acesso, tem “um dos efeitos mais paradoxais”, “a descoberta, entre os mais despossuídos, das funções conservadoras da escola libertadora” (BORDIEU, 2015, p. 246). Isto significa que, apesar de a escola ser o caminho para as classes populares buscarem conhecimento e formação e uma melhoria de sua condição econômica, ela está muito longe de proporcionar igualdade social entre os sujeitos. Muito pelo contrário, a escola reproduz as diferentes classes sociais. É falsa a ideia de que o acesso à escola é democrático, ou seja, igual para todos, de todas as camadas sociais e possibilita a quem tiver interesse, ascensão social com o mesmo grau de esforço. Aprende-se com Bourdieu que a escola é conservadora das desigualdades sociais.

Conforme Bourdieu, não basta dizer que as crianças das classes sociais de assalariados agrícolas e operários são desfavorecidas por receberem um capital cultural

menor, mas é necessário considerar que as escolas, frequentemente, associam as habilidades prévias das crianças, ou a falta delas, ao dom natural para os estudos, ou a falta deste, refletindo no sucesso ou fracasso do percurso escolar.

A forma de funcionamento da escola contribui para a manutenção das diferenças sociais. A crença na democratização das oportunidades de escolarização afasta a visão da responsabilidade da escola no fracasso das crianças e jovens menos favorecidos. Segundo Bourdieu, para que a sociedade mantenha as diferentes classes sociais, de forma dissimulada, “é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais” (BORDIEU, 2015, p. 58).

#### **1.2.5 – O referencial teórico de Bourdieu no estudo da evasão.**

Uma questão relevante para a presente pesquisa é conhecer o perfil socioeconômico do sujeito que adentra os cursos de licenciaturas e entender suas escolhas, e suas esperanças objetivas, com base nos dados quantitativos pesquisados, a partir de informações existentes nos registros da instituição. Os referenciais teóricos de Bourdieu como o capital cultural, capital social, *ethos*, *habitus*, permitem constatar que esses conceitos e a proposta de democratização da educação auxiliam no entendimento das principais dificuldades que os estudantes oriundos das classes populares, com baixo capital cultural, enfrentam para permanecer e concluir com êxito o curso universitário escolhido.

Ao mesmo tempo, leva à reflexão sobre o papel da escola que se diz democratizante e as alternativas para a superação da reprodução das classes sociais. Uma educação que se propõe levar oportunidades igualitárias deve, como ensina Bourdieu, desvencilhar-se dos julgamentos preconceituosos e propiciar a todas as crianças e jovens o acesso à cultura e aos conhecimentos da humanidade. A escola deve valorizar os conhecimentos prévios de seus educandos, sem desprezar sua origem, sua cultura, sua cor de pele.

## Capítulo II - A pesquisa

### 2.1 – Tema e problema da pesquisa

O tema da pesquisa é a evasão de estudantes no ensino superior, com foco nos cursos de licenciatura do *Campus* São Paulo do IFSP – Instituto Federal de São Paulo.

O problema principal desta pesquisa é investigar as razões pelas quais os cursos de licenciaturas no *Campus* São Paulo do IFSP possuem níveis de evasão de estudantes em grandes proporções, maiores que em outros cursos de graduação.

### 2.2 – Hipóteses

As hipóteses formuladas, após o estudo da Revisão Bibliográfica, desta pesquisa para responder ao problema apresentado é que, entre as principais razões da evasão nos cursos de licenciaturas em geral e em especial no *Campus* São Paulo do IFSP, são as condições socioeconômicas dos estudantes destes cursos.

Uma hipótese secundária supõe que nos cursos de licenciaturas das áreas de exatas a evasão seja maior em comparação com os cursos de licenciaturas das áreas de humanas, por haver vários estudos que apontam maior evasão em cursos das áreas de exatas, por conterem disciplinas consideradas mais difíceis.

### 2.3 - Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a evasão dos estudantes dos cursos de licenciatura, sob uma perspectiva sociológica, elegendo o IFSP – *Campus* São Paulo como *locus*.

A partir do objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de licenciatura do IFSP - *Campus* São Paulo, para as turmas que iniciaram no primeiro semestre de 2015, com término previsto para o segundo semestre de 2018.

- Verificar ao final do período de quatro anos a situação acadêmica dos estudantes, ou seja, quantos alunos concluíram, quantos ainda estão em curso e quantos evadiram.

- Verificar se a evasão dos estudantes nos cursos de licenciatura é maior nos cursos das áreas de exatas, em relação às áreas de humanas.

- Verificar as possíveis relações da evasão com os dados de perfil dos estudantes como sexo, idade de ingresso, etnia e origem de escola pública ou privada e em qual fase da matrícula o estudante foi convocado, 1ª chamada ou uma das 3 listas de espera.

- Analisar se a evasão dos estudantes tem relação com suas condições socioeconômicas.

## **2.4 – Delimitação do público-alvo da pesquisa.**

A escolha do local de pesquisa foi o *Campus* São Paulo, dentro do IFSP. Este *campus* foi o escolhido por ser o maior<sup>3</sup> e mais antigo dentro da instituição e, conseqüentemente, com maiores números em termos de oferta de cursos e alunos matriculados, representando material mais farto para a pesquisa. Desde o ano de 2001, quando ofertou o primeiro curso de licenciatura, o *campus* seguiu aumentando a oferta deste tipo de curso. No ano de 2015, ano de referência para a coleta de dados desta pesquisa, a unidade oferecia cursos de licenciatura em Física, Química, Biologia, Matemática, Geografia e Letras, entre os demais tipos de cursos.

A opção por pesquisar sobre os estudantes que ingressaram no primeiro semestre de 2015 se fez para que, após o período regular do curso de quatro anos, no primeiro semestre de 2019, já fosse possível verificar quantos alunos haviam concluído o curso no período regular de quatro anos e, em acréscimo, quantos o haviam abandonado e o quantitativo de alunos ainda matriculados, para a conclusão em tempo estendido.

---

<sup>3</sup> Maior campus refere-se ao maior número de discentes e docentes no *campus* e não ao tamanho em extensão.

## 2.5 - Procedimentos de pesquisa

A definição dos procedimentos de pesquisa, levou em conta Luna (1996), principalmente nas questões referentes à escolha das fontes de informação, à seleção dos procedimentos para coleta de informações e para transformação das informações e tratamento de dados (Luna, 2017, pp. 57-72). Em Thiollent (1980, pp. 31-39), definição de técnicas de pesquisa como a observação indireta feita em análise de documentos. No tocante à Seltiz, Wrightsman e Cook (1987, pp. 113-120) para orientações sobre pesquisa em arquivo (referências sobre seus registros, tipos de pesquisa em arquivo, bem como a importância do roteiro para orientação de pesquisa em arquivos ou documentos).

Conforme Luna (1996), a natureza das informações pode ser factual ou opinativa. Neste trabalho de pesquisa, a opção foi por trabalhar com informações factuais, como sexo, idade, curso em que está matriculado, renda (quando comprovado por documentos), conclusão do curso no período regulamentar ou semestre de evasão do curso (Luna, 2017, pp 51-52). Buscamos obter os dados pretendidos através de documentos como fonte de informação primária direta.

Para coletar os dados, foi solicitada autorização da instituição, por Processo Eletrônico no setor de protocolo do *Campus* São Paulo e após os trâmites usuais, uma carta de autorização foi expedida pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do *Campus* São Paulo do IFSP, conforme cópia no Anexo 2.

O procedimento escolhido para coleta de informações foi a extração dos dados de interesse da pesquisa prioritariamente de forma eletrônica, do sistema acadêmico, por ser mais rápido e confiável e salvos em arquivos em formato de planilha eletrônica, sempre tendo o número de matrícula acadêmica do aluno como indicador principal para acrescentar outros dados extraídos posteriormente. As informações que não estavam disponíveis no sistema acadêmico eletrônico foram buscadas no prontuário físico individual dos estudantes, na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, onde são arquivados pelo número de matrícula acadêmica. A busca em arquivos físicos foi um processo mais moroso que o primeiro, no entanto importante para complementar dados de interesse desta pesquisa, que não constavam no arquivo eletrônico. Toda esta fase da pesquisa foi realizada com a colaboração e supervisão da Coordenadoria de Registros

Acadêmicos do *Campus* São Paulo do IFSP e autorizada pela Diretoria Geral do *campus* São Paulo.

Para os autores Selltiz, Wrightsman e Cook, a pesquisa realizada em arquivos tem a vantagem de não sofrer interferência do pesquisador e não depender da cooperação dos indivíduos pesquisados. Os dados levantados vão demandar tabulações estatísticas, as quais, após tratadas e apresentadas em tabelas e gráficos poderão propiciar a visão de eventos do mundo real já ocorridos, tomando os devidos cuidados com a interpretação.

Toda comunidade letrada gera uma considerável quantidade de dados registrados, tanto numéricos como verbais, sobre o comportamento de seus membros. Embora esses dados tenham sido acumulados principalmente para propósitos de descrição ou administrativos, pesquisadores de ciências sociais podem fazer um bom uso deles para avaliar tratamentos naturais. (Selltiz, Wrightsman e Cook, 1987, p. 115)

Thiollent (1981) denomina como observação indireta a pesquisa em documentos, sistemas eletrônicos e arquivos. É um tipo de intervenção passiva, na medida em que não há reação dos sujeitos em função das perguntas e é o pesquisador quem seleciona as informações julgadas relevantes em função dos objetivos de sua pesquisa.

A presente dissertação elegeu como foco principal da pesquisa o quantitativo da evasão nos cursos de licenciatura no IFSP, determinando o *Campus* São Paulo como *locus*, por ser o *campus* com o maior número de cursos e alunos e o primeiro a ofertar cursos de licenciatura no IFSP. Foi feito um recorte temporal para os alunos ingressantes no primeiro semestre de 2015, com conclusão prevista para segundo semestre de 2018, comparando a quantidade de ingressantes com a quantidade de concluintes e de alunos que ainda estão em curso. Como já foi explicitado, antes de iniciar esta coleta de dados, foi solicitado, via processo administrativo, autorização ao diretor geral do *Campus* São Paulo para acesso ao arquivo de prontuários dos estudantes e aos dados constantes no sistema acadêmico.

## Capítulo III – O IFSP

### 3.1 - Contextualização histórica do IFSP.

Este tópico tem a intenção de trazer à luz alguns aspectos da história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, com um foco especial no *Campus* São Paulo e as iniciativas para formação de professores, desde sua origem até os tempos atuais. Espera-se que esta retrospectiva possa colaborar, de alguma forma, para este estudo da evasão nos diversos cursos de licenciatura oferecidos pelo *Campus* São Paulo do IFSP.

#### 3.1.1 - O que é o IFSP?

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo é, como bem define seu estatuto (referendado pela Resolução n.º 1, de 31 de agosto de 2009, do Conselho Superior), uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Atualmente conta com 3 unidades distribuídas em todo estado de São Paulo e com mais de 40 mil alunos matriculados.

O IFSP faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Esta rede foi reestruturada para a forma atual pelo Decreto 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Também fazem parte desta rede os CEFETs - Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro. Segundo levantamento atualizado em setembro de 2018, publicado no portal da Rede Federal, havia um total de 644 unidades vinculadas a esta rede ([redefederal.mec.gov.br](http://redefederal.mec.gov.br)).

### 3.1.2 - Origem do IFSP

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica teve sua origem em 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha assinou o Decreto nº 7.566, em 23 de setembro de 1909, determinando a abertura das Escolas de Aprendizes e Artífices, para o ensino profissional, primário e gratuito, em todas as capitais da república. No texto do decreto, encontramos como justificativa “Que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime” (Decreto nº 7.566/1909).

Este trecho da lei, que hoje tem um tom depreciativo frente aos filhos das classes menos favorecidas da população, era um pensamento recorrente nos primeiros tempos da república. Como outro exemplo, temos um comentário de Rui Barbosa (apud SOUZA, 1998, p.26)

Não é que atribuamos à instrução elementar a propriedade mágica de eliminar diretamente a imoralidade de cada espírito, de onde elimine a ignorância. Mas, além de que nada tende mais a inspirar o sentimento da ordem, o amor do bem e a submissão às amargas necessidades da vida, do que a noção clara das leis naturais que regem o universo e a sociedade, acresce que o ensino desentranha, em cada um dos indivíduos cuja inteligência desenvolve, forças de produção, elementos de riqueza, energias morais e aptidões práticas de invenção e a aplicação, que o revestem de meios para a luta da existência, o endurecem contra as dificuldades, e lhe preparam probabilidades mais seguras contra a má fortuna. O homem cheio de precisões e destituído de recursos vai já a meio caminho do mal; e os delitos mais comuns são menos vezes fruto de predisposições perversas do que a ausência dessa confiança robusta no trabalho, que só a consciência do merecimento, adquirido pela educação, sabe inspirar entre as provações de cada dia.

Na capital do Estado de São Paulo, o início do funcionamento da Escola de Aprendizes e Artífices ocorreu no dia 24 de fevereiro de 1910, instalada precariamente em um barracão improvisado na Avenida Tiradentes, sendo transferida, alguns meses depois, para as instalações no bairro de Santa Cecília, na Rua General Júlio Marcondes Salgado, nº 234, lá permanecendo até o final de 1975. Os primeiros cursos oferecidos foram de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas (FONSECA, 1986, apud PDI, IFSP, 2013).

O referido imóvel, o qual já foi carinhosamente chamado de "escola velha", conforme a Revista Homem & Técnica, publicada pela própria Escola Técnica Federal de São Paulo, em 1986, existe até hoje, onde funciona o Complexo Cultural Funarte SP. Totalmente reestruturado, as salas de aula do antigo casarão e seus galpões, os quais serviram de oficinas de aprendizagem, foram transformados em salas administrativas, galerias de arte, centro de convivência, pátio cultural e teatro arena que servem para formação, exposição e difusão das mais diversas expressões artísticas (FUNARTE, 2018).

Em mais de um século de existência, a escola passou por diversas mudanças não só de endereço e nomenclatura, como reformas administrativas e pedagógicas, nos níveis de ensino, na diversidade dos cursos, acompanhando o progresso social e econômico da forte industrialização do Estado de São Paulo para o incremento de outras atividades de desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços. A seguir, serão relatadas apenas as mudanças mais significativas.

A Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo passou a ser o Liceu Industrial de São Paulo, por determinação da Lei nº 378, de 13 de janeiro em 1937.

Em 30 de janeiro de 1942 foi baixado o Decreto-Lei nº 4.073, provocando profundas alterações na estrutura e administração dos cursos técnicos. Assim, o Liceu passou a se chamar Escola Industrial de São Paulo e, após as reestruturações previstas neste mesmo decreto, o nome foi alterado para Escola Técnica de São Paulo.

Em 23 de janeiro de 1943, o Decreto nº 11.447 organizava a Escola Técnica de São Paulo com três modalidades de cursos: os cursos de Ensino Industrial Básico, de Mestria e de Ensino Técnico.

Em 1967, a escola ganha pela primeira vez o termo "Federal" em seu nome, passando a ser a Escola Técnica Federal de São Paulo e deixando clara a sua vinculação com a União (PDI 2014-2018, p. 40).

A mudança de endereço para o bairro do Canindé aconteceu em 23 de setembro de 1976, ampliando o espaço disponível e, com isso, o número de turmas atendidas aumentou para 22, conforme consta no PDI (2014-2018. p.40).

A criação do CEFET-SP – Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, deu-se por força de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999. Com o status de

CEFET foi possível a implementação dos cursos de graduação, como os de tecnologia na área da indústria e serviços, os de bacharelados de engenharias e as licenciaturas, elevando o patamar da instituição para o nível superior de educação. Foi também um período de expansão, chegando a ter dez unidades pelo estado de São Paulo, das quais nove eram UNEDEs - Unidades de Ensino Descentralizadas e uma era a Unidade Sede, na capital.

Finalmente, em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892 criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e com ela 38 institutos federais em todo o país, entre os quais estava o IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

### **3.1.3 - A formação de professores nos Institutos Federais**

Conforme a publicação *Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica*, da SETEC (2010, p. 28), as primeiras iniciativas das escolas profissionalizantes para a formação pedagógica de professores para suas disciplinas “foram fragmentadas e não trouxeram resposta satisfatória como se fazia necessário”, como a de 1947 com o curso de aperfeiçoamento de professores do ensino industrial e, a partir de 1961, os cursos especiais de educação técnica para habilitar professores para disciplinas dos cursos técnicos, previstos no art. 59 da Lei nº 4.024/61, a qual fixava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Os CEFETs ofertaram os chamados Cursos Emergenciais Esquema I e Esquema II, que possibilitavam a formação pedagógica para os portadores de diplomas de nível superior e de nível técnico, respectivamente, para os professores se adequarem à LDB de 1961.

Os cursos de licenciatura plena e curta, visando à formação de professores e especialistas para as disciplinas do 2º grau e dos cursos tecnológicos, surgiram nos primeiros CEFETs, criados a partir das escolas técnicas federais pela Lei nº 6.545/78, de 30 de junho de 1978.

No PPC do Curso de Licenciatura em Física (CEFETSP, 2005, p. 8) consta que:

no primeiro semestre de 2001 o Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – CEFETSP, autarquia Federal, por meio da resolução 017/01

de 03 de julho de 2001, autorizou a implantação do seu primeiro curso de formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional, com base no decreto 3.462 de 17 de maio de 2000, tendo início no segundo semestre de 2001 o curso de Licenciatura em Física. Os decretos 5.224 e 5.225 ambos de 01 de outubro de 2004 consolidaram definitivamente as Licenciaturas dos CEFET ao enquadrar a autarquia como instituição de ensino superior e explicitar em sua organização o objetivo de ministrar cursos de Licenciatura.

### **3.1.4 - Cursos de licenciatura no *campus* São Paulo**

Analisando os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), foi possível fazer um cronograma do início de cada curso de licenciatura do IFSP. Licenciatura em Física foi o primeiro curso de licenciatura a ser oferecido já no segundo semestre de 2001. O segundo foi a Licenciatura em Geografia, em 2006. Na sequência veio o curso de Licenciatura Curta em Ciências da Natureza, logo reformulado e desmembrado em duas opções de cursos de licenciatura plena: Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química, em 2007. No mesmo ano aprovou-se o curso de Licenciatura em Matemática e, por último, o curso de Licenciatura em Letras, aprovado em 2012.

Com a implantação do IFSP, através da Lei 11.892/08, o instituto passou a ter a obrigação legal de destinar 50% de suas vagas para os cursos técnicos de nível médio e, no mínimo, 20% das vagas para os cursos de licenciaturas, sobretudo nas áreas de Ciências e da Matemática, ficando a escolha dos tipos de cursos das vagas restantes à critério da instituição.

### **3.1.5 - A missão da instituição para democratizar a educação. Uma realidade desde o início?**

Uma retrospectiva histórica de 1910 a 1986, publicada em 1986 pela Escola Técnica Federal de São Paulo, nos oferece indicativos dos acontecimentos no decorrer daqueles anos: "O ginásio era destinado às pessoas de menor poder aquisitivo e os cursos técnicos àquelas vindas do interior de São Paulo e a classe média." (ETFSP, 1986).

"A escola não admitia nenhum aluno abaixo da nota mínima. Em 1959 havia 35 vagas e 73 candidatos, mas só foram aprovados 20." Depoimento do prof. Adilson Shmidt, aluno de 1959 a 1961. (ETFSP, 1986).

"...Estudávamos muito, e quando não conseguíamos média no final do ano, fazíamos exame oral depois das férias." Depoimento do Prof. Nelson Nalim, dezembro 1986. (ETFSP, 1986).

Pelos depoimentos, podemos observar que havia atendimento aos alunos necessitados, sem dispensar os rigores das notas e da disciplina, o que levava à exclusão dos estudantes que não conseguiam cumprir as exigências da escola.

No Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014 - 2018, do IFSP (p. 29), encontra-se a definição da missão do instituto: “Construir uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.”, a qual é repetida em cada PPC. Em seguida, vem um texto complementar:

O IFSP, historicamente, constitui-se como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante. A sua identidade vem sendo continuamente construída a partir de referenciais ético-políticos, científicos e tecnológicos presentes nos seus princípios e diretrizes de atuação. Estes refletem a opção da Instituição em abarcar diversas demandas da sociedade, incluindo a escolarização daqueles que, no contexto da vida, não participaram das etapas regulares de aprendizagem. Acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho, e com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil, busca construir uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.” (PDI IFSP 2014 – 2018, p. 29)

O IFSP tem oferecido, em diversos *campi*, cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituídos pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Conforme este determina, o curso deve oferecer formação inicial e continuada a trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. No ano de 2018, o instituto oferecia quatro destes cursos em quatro *campi* diferentes: Capivari, Cubatão, São Paulo e Sertãozinho. Além disto, estava em tramitação projetos para aumentar a oferta dessa modalidade de cursos em outros *campi*.

Para além dos cursos PROEJA, o instituto, ainda na qualidade de CEFET, começou a ofertar um importante curso de especialização na área de formação de professores: o curso de pós-graduação *Lato Sensu*, de Especialização Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Conforme Santos (2018, p. 7), os cursos EJA e PROEJA são de política pioneira neste campo educativo, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia (SETEC), no ano de 2006. Conforme consta no projeto pedagógico deste curso, estão entre seus objetivos oferecer aos docentes que trabalham ou venham a trabalhar nos cursos EJA e PROEJA conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à docência que atua neste ramo da educação, bem como ampliar a pesquisa referente à educação de jovens e adultos (PPC Especialização PROEJA, 2010).

Existem também diversas ações promovidas pela Pró-reitoria de Extensão, como o "Programa institucional de cursinhos populares" e o "Programa institucional de formação de mulheres do IFSP" (IFSP, Ações de Extensão), os quais demonstram ações do intuito para colaborar com a democratização da educação. Há também a oferta dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) nos diversos *campi*.

A Rede e-Tec Brasil foi um programa do governo federal, lançado em 2007, pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007 (posteriormente substituído pelo Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011) com o objetivo de democratizar o acesso à educação profissional ao ofertar cursos técnicos de nível médio, na modalidade à distância, com o intuito de alcançar principalmente trabalhadores e estudantes que, de outra forma, não teriam possibilidade de fazer os cursos técnicos. Estes cursos foram ofertados em regime de colaboração entre a União, Estados, Distrito Federal e municípios. Em complemento, houve a oferta de cursos por meio do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário), os quais se destinam a fornecer qualificação técnica para trabalhadores de escolas públicas, como, por exemplo, os cursos de Secretaria Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

O IFSP ofereceu, a partir de 2009, três cursos técnicos à distância pelo sistema Rede e-Tec Brasil (Técnico em Administração, Técnico em Informática para Internet e Técnico em Serviços Públicos) e dois cursos pelo sistema Profucionário (Técnico em

Secretaria Escolar e Técnico em Multimeios Didáticos), envolvendo 27 polos de apoio presencial, cinco *campi* gestores (Boituva, Caraguatatuba, São João da Boa Vista, São Roque e São Paulo) e milhares de alunos beneficiados. A Diretoria de Formação e Educação a Distância (DED), subordinada à Pró-Reitoria de Ensino, oferece o apoio técnico, pedagógico e administrativo. Após seu estabelecimento, juntamente com anos de experiência, o instituto se prepara para ofertar outros cursos à distância com fomento próprio, mantendo a qualidade e preocupação pedagógica que tem com os cursos presenciais e com as aulas ministradas por professores do quadro permanente.

A mais importante ação de democratização do acesso ao IFSP é a política de ações afirmativas do Governo Federal, conforme a Lei nº 12.711/2012. Esta lei determina que o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio terão reserva de 50% das vagas para alunos oriundos de escolas públicas e destas, parte para autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (conforme a proporção da população regional) e para famílias de baixa renda, conforme o artigo 1º dessa lei.

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita (Lei Nº 12.711/2012)

Os outros 50% ficam abertos para a ampla concorrência. Além das reservas de vagas, cabe destacar que no IFSP não existe nota de corte no processo seletivo. Os editais de matrícula para os candidatos em lista de espera preveem que os candidatos serão matriculados, por ordem de classificação, até o limite do número de vagas, como consta, por exemplo, no edital nº 47, de 29 de fevereiro de 2015. Desta forma, é possível que nos cursos menos concorridos do instituto ingressem candidatos com notas baixas no ENEM.

Quanto às ações de permanência e êxito, Daros (2013) demonstra, em sua dissertação de mestrado, o crescente esforço do Serviço Social do IFSP no sentido da redução da evasão escolar, lançando mão dos recursos oriundos do PNAE - Programa Nacional de Assistência Estudantil e outras ações pontuais de orientação aos estudantes, a fim de fazer valer o direito democrático à educação.

Conforme Neves (2002, p.33), o neoliberalismo reforçou a ideia da escolarização como ideal de mão de obra qualificada para melhoria dos resultados econômicos. Assim,

a busca de vagas de trabalhos complexos tornou-se um dos motivos para a massa de trabalhadores procurar por cursos de qualificação. Porém, as vagas disponíveis no ensino público superior são insuficientes para o atendimento da demanda, já que o Estado focaliza suas ações educacionais diretas na universalização do ensino fundamental e na ampliação do ensino médio, enquanto boa parte dos trabalhadores precisam custear seus próprios estudos em nível superior no ensino privado. Surge então a pergunta: por que tantos estudantes que conseguem adentrar um curso superior em instituição pública e de reconhecida qualidade o abandonam antes de concluí-lo?

### 3.1.6 – *Campus São Paulo do IFSP*

A localização do *campus* é privilegiada por se encontrar em uma região estratégica, permitindo o acesso de uma infinidade de pessoas dos mais diversos locais. Este campus se encontra estabelecido à na Rua Pedro Vicente, 625, Canindé, no coração da maior metrópole do Brasil e América do Sul, próximo à estação de Metrô Armênia – Linha 1-Azul e do Terminal Metropolitano Armênia, com linhas de ônibus para a cidade vizinha de Guarulhos e região. Em poucos minutos de caminhada é possível chegar ao Terminal Rodoviário do Tietê, que dá acesso a grande quantidade de destinos no interior do estado de São Paulo. Situa-se também próximo a importantes vias de acesso da cidade, como a Marginal do Rio Tietê, a Avenida do Estado e ao eixo viário norte-sul, o que favorece à chegada por automóveis e é servida por uma grande rede de ônibus urbanos.

Destaca-se que a procura pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no *Campus São Paulo do IFSP*, ficaram entre os dez cursos mais concorridos no SISU 2015, primeiro semestre, conforme o Balanço das inscrições e resultados Edição 2015/1 do SISU, publicado no portal do MEC. Este relatório evidencia a grande procura pelo instituto para os cursos mais valorizados socialmente e pelo mercado de trabalho, sendo que Arquitetura e Urbanismo foi o curso mais procurado no SISU 2015/1, com 344,43 candidatos por vaga. A Engenharia Civil ficou em terceiro lugar com 282,68 candidatos por vaga e o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ficou em sexto lugar, com 238,85 candidatos por vaga. Situação bem diferente acontece para cursos menos procurados, como os de licenciatura.

Conforme dados publicados no site do IFSP pela Diretoria de Informação Acadêmica da Pró-reitora de Ensino, em setembro de 2017 havia 6.928 alunos matriculados no nível de graduação no *Campus* São Paulo. Destes, 2.113 eram alunos dos cursos de licenciatura, sendo que, entre eles, 1.124 estavam com a matrícula regular, 816 constavam como retidos e 73 com prazo máximo expirado<sup>4</sup>. Esta proporção de retidos e expirados em relação aos regulares é bem maior se comparados aos alunos de Bacharelado e um pouco acima do que acontece nas Tecnologias, conforme resumido na Tabela 3.1.

**Tabela 3.1**

**Alunos matriculados nos cursos de graduação do IFSP, *Campus* São Paulo, em setembro de 2017**

<b>Tipo de curso</b>	<b>Matriculado regular</b>	<b>Matriculado retido</b>	<b>Prazo máximo expirado</b>	<b>Total de matriculados</b>
Bacharelado	950	147	0	1.097
Licenciatura	1.224	816	73	2.113
Tecnologia	1.172	515	56	1.743

Fonte: IFSP. Organizado pela autora.

Os dados publicados no site do IFSP e resumidos na Tabela 3.1 não demonstram claramente o número de alunos evadidos, fornecendo apenas um indicativo das quebras de percurso dos estudantes. Analisando estes dados, pode-se verificar que alunos dos cursos de licenciatura estão em situação de “matriculado retido” em maior proporção que os alunos dos demais cursos de graduação, o que significa mais alunos com disciplinas reprovadas. Ao calcularmos a porcentagem dos alunos em situação de retidos somados aos alunos com prazo máximo expirado, em relação ao total de alunos matriculados, tem-se aproximadamente 13,4% nos cursos de bacharelado, 32,8% nos cursos superiores de

<sup>4</sup> Prazo máximo expirado quer dizer que o aluno extrapolou o tempo máximo para integralização do curso, o qual é o dobro de semestres ou anos previstos no PPC, conforme a Organização Didática para os Cursos Superiores do IFSP, artigo 199, p. 73.

tecnologia e 42,1% nos cursos de licenciatura. Logo, esses valores podem indicar uma maior dificuldade dos alunos de licenciatura no percurso acadêmico comparado às outras categorias. É importante ressaltar que as duas situações indicadas (matriculado retido e prazo máximo expirado) não apontam ainda o número de alunos evadidos, já que ainda possuem vínculo de matrícula com a instituição e existe a possibilidade de concluírem o curso num prazo de tempo estendido.

Os dados apresentados acima reforçam o problema desta pesquisa, pois apresentam indícios de altas taxas de evasão nos cursos de licenciatura.

## Capítulo IV – Dados coletados e análises

### 4.1 – Público-alvo da pesquisa.

Esta dissertação teve como objetivo principal investigar e buscar elementos de elucidação da evasão de estudantes de cursos de licenciatura. Delimitou como público-alvo os estudantes ingressantes no primeiro semestre de 2015 e elegeu o *Campus* São Paulo do IFSP como *locus* da pesquisa, por ser uma instituição pública, centenária, de tradição em cursos de formação profissional em áreas técnicas e tecnológicas e, há quase duas décadas, nos cursos de bacharelados e licenciaturas, de qualidade reconhecida como mostram os indicadores do ENEM para os cursos de Ensino Médio<sup>5</sup>, as avaliações da CAPES para cada um dos cursos superiores<sup>6</sup> e para a instituição em geral<sup>7</sup>.

Conforme o Termo de adesão ao SISU nº 01/2015, assinado pelo IFSP, foi ofertado um total de 640 vagas para o primeiro semestre de 2015 no *Campus* São Paulo, distribuídas em 16 turmas com 40 vagas cada uma, em 13 diferentes cursos de graduação, entre tecnologias, bacharelados e licenciaturas, conforme Quadro 4.1.

---

<sup>5</sup> No ranking ENEM de 2019 entre todas as escolas, públicas e privadas, com mais de 100 alunos, o IFSP ficou em 16ª colocação no município de São Paulo, em 29ª no estado de SP e em 125ª no Brasil, conforme análise dos dados pela ZBS-Consultoria (<https://www.zbs.com.br/enem>).

<sup>6</sup> Conforme publicado no site do IFSP, dos onze cursos superiores avaliados pelo INEP/MEC em 2019, três obtiveram conceito 5, sete ficaram com o conceito 4 e apenas 1 com conceito 3. O conceito de cada curso pode ser consultado no portal [emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br).

<sup>7</sup> O IGC – Índice Geral dos Cursos para o IFSP é 4, conforme consulta no portal [emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br), em 01 jul. 2020.

### Quadro 4.1

#### Vagas ofertadas para o primeiro semestre de 2015, no *Campus* São Paulo do IFSP

NOME DO CURSO	TIPO DE CURSO	PERÍODO	VAGAS
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Matutino	40
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Noturno	40
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Integral	40
Automação Industrial	Tecnológico	Noturno	40
Engenharia Civil	Bacharelado	Integral	40
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Integral	40
Física	Licenciatura	Matutino	40
Geografia	Licenciatura	Matutino	40
Geografia	Licenciatura	Noturno	40
Gestão da Produção Industrial	Tecnológico	Noturno	40
Gestão de Turismo	Tecnológico	Matutino	40
Gestão de Turismo	Tecnológico	Noturno	40
Letras	Licenciatura	Matutino	40
Matemática	Licenciatura	Matutino	40
Química	Licenciatura	Matutino	40
Sistemas Elétricos	Tecnológico	Noturno	40

Fonte: Termo de adesão ao SISU nº 01/2015.  
Organizado pela autora

Os cursos de Licenciatura do *Campus* São Paulo, alvo desta investigação, num total de 6 turmas e 240 vagas, foram divididos em dois grupos, área de exatas e área de humanas, para possibilitar a verificação da hipótese dos cursos das áreas de exatas terem maiores índices de evasão em relação aos cursos das áreas de humanas.

Na área da exatas, constam os cursos:

- Licenciatura em Física;
- Licenciatura em Química;
- Licenciatura em Matemática.

E na área de humanas, os cursos:

- Licenciatura em Geografia (matutino e noturno);
- Licenciatura em Letras.

Nota-se que apenas o curso de Licenciatura em Geografia foi ofertado nos períodos matutino e noturno no primeiro semestre de 2015. Os demais cursos de licenciatura tiveram ofertas apenas para o período matutino.

## 4.2 - Matrículas efetivadas

Ao final do processo de matrículas do primeiro semestre de 2015 no *Campus* São Paulo do IFSP, havia o registro de 286 alunos ingressantes em todos os cursos de licenciaturas, conforme Tabela 4.1, representando 46 vagas além das 240 previstas pelo SISU. Isso ocorreu devido à inclusão de 20 matrículas feitas para ocupar as vagas remanescentes a partir do segundo semestre dos cursos e outras 26 matrículas extras de candidatos pelo SISU, feitas para substituir aquelas canceladas por solicitação de outros ingressantes ainda no período das matrículas.

**Tabela 4.1**

**Matriculados nos cursos de licenciatura do *campus* São Paulo do IFSP, no primeiro semestre de 2015, por fases de matrícula**

Fases da Matrícula	Matrículas efetuadas
Transferência e portadores de diplomas	20
1ª chamada	81
Lista de espera 1	145
Lista de espera 2	20
Lista de espera 3	20
<b>Total</b>	<b>286</b>

Fonte: SUAP - IFSP. Organizado pela autora.

Antes da primeira chamada de matrícula para os candidatos do SISU, os quais participam utilizando a nota do ENEM, houve a chamada dos aprovados pelo edital de vagas remanescentes para transferências internas e externas e portadores de diplomas<sup>8</sup>, conforme previsto no Edital nº 984/2014. Estes alunos são matriculados em semestres conforme análise da situação de cada um pelos coordenadores de cursos em relação às disciplinas já cursadas e justamente por este motivo não ocupam as vagas das turmas iniciais. Foram 20 alunos matriculados nos cursos de licenciaturas no primeiro semestre de 2015 nesta situação.

Em seguida, foi realizada a Primeira Chamada para matrícula, convocando os 240 candidatos aprovados na primeira fase pelo sistema SISU, conforme as notas obtidas no ENEM e seguindo as regras das políticas afirmativas adotadas pela instituição, conforme lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 e como disposto no Termo de Adesão do IFSP ao SISU, 1ª edição de 2015, de 10 de dezembro de 2014, cuja síntese se encontra no Quadro 4.2. Da Primeira Chamada, foram efetuadas apenas 81 matrículas, do total de 240 vagas, entre os dias 06 e 12 de fevereiro de 2015, ficando 159 vagas em aberto.

A baixíssima procura para matrícula, entre os candidatos de primeira chamada, aqueles com as notas mais altas no processo seletivo, evidencia pequeno interesse dos candidatos mais bem colocados pelos cursos de licenciatura no IFSP

Na sequência, foram feitas três chamadas consecutivas da lista de espera, seguindo uma classificação pela nota obtida no ENEM, sem estabelecimento de nota mínima ou nota de corte pré-definida. O processo todo finalizou com 286 matrículas de ingressantes. Elas ultrapassam o número de vagas iniciais justamente por conta dos sujeitos que cancelam suas matrículas poucos dias depois, abrindo então as vagas novamente, e por conta das matrículas para ocupação de vagas remanescentes, via edital para transferências e portadores de diplomas.

---

<sup>8</sup> Para estudantes e graduados em cursos de áreas afim e reconhecidos pelo MEC.

## Quadro 4.2

## Políticas afirmativas previstas no Termo de adesão - 1ª edição de 2015

Lista de opção do candidato		Quantidade de vagas para cada turma de curso.	
Vagas de Ampla Concorrência, abertas a qualquer candidato.		19	
Vagas para políticas afirmativas – egressos de escolas públicas	L1 - Candidatos com renda familiar bruta <i>per capita</i> igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham <b>cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas</b> (Lei nº 12.711/2012).	5	Total: 21
	L2 - Candidatos <b>autodeclarados pretos, pardos ou indígenas</b> , com renda familiar bruta <i>per capita</i> igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)	3	
	L3 - Candidatos que, <b>independentemente da renda</b> (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), <b>tenham cursado integralmente</b> o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	4	
	L4 - Candidatos <b>autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda</b> (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), <b>tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas</b> (Lei nº 12.711/2012).	3	
	A1 - Candidatos <b>egressos da rede pública</b> , independente de etnia ou renda.	6	
Total de candidatos por turma		40	

Fonte: Termo de Adesão do IFSP ao SISU, 1ª edição de 2015, de 10 de dezembro de 2014. Organizado pela autora.

A quantidade de vagas reservadas no termo de adesão, de 10 de dezembro de 2014, aprovado pelo MEC, prevê uma reserva de pouco mais de 50% para ingressantes de escolas públicas. A reserva de vagas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas ainda

não havia atingido a totalidade prevista na lei, pois, ainda estava na fase de transição, de até 4 anos, conforme previsto no artigo 8º desta mesma lei.

### **4.3 - Perfil dos estudantes**

Com base nos dados obtidos pela pesquisa, nos arquivos do sistema eletrônico e nos prontuários do arquivo físico da instituição, buscou-se caracterizar o perfil dos estudantes sob os seguintes aspectos:

- a) Escola de origem pública ou privada;
- b) Sexo;
- c) Idade do aluno no ingresso do curso;
- d) Etnia;
- e) Faixa de renda *per capita*;
- f) Fase de chamada para matrícula (lista de aprovados para transferência ou portadores de diplomas, primeira chamada do SISU ou uma das três chamadas da lista de espera).

#### **4.3.1 – Origem: escola pública ou privada.**

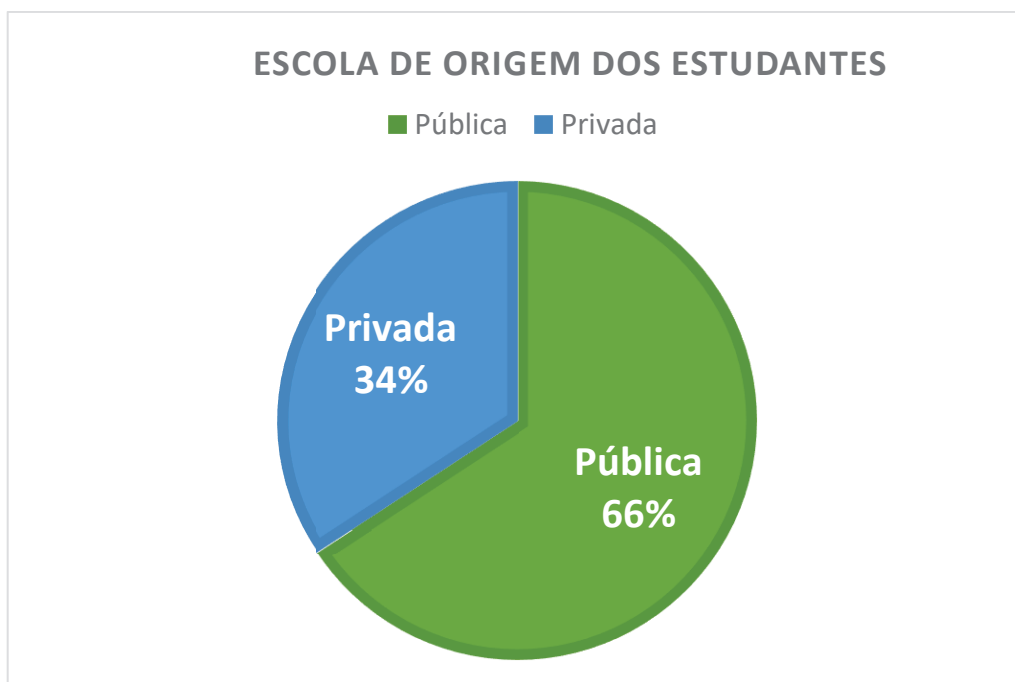
Feita a contabilização dos estudantes ingressantes nos cursos de licenciatura em 2015 no *Campus* São Paulo do IFSP com relação a sua origem escolar anterior, verificou-se 188 ingressantes vindos das escolas públicas e 98 de escolas privadas. É possível visualizar na Figura 4.1 que estes indivíduos são majoritariamente originários das escolas públicas, na proporção de praticamente dois terços destas para um terço das escolas privadas, ou mais exatamente, 66% vindos da escola pública e 34% vindos da escola privada.

O ingresso de alunos vindos de escola pública supera a reserva de vagas, mostrando um reflexo da própria escolha dos estudantes, pelos cursos de licenciatura, sendo maior entre os alunos de escolas públicas e menor entre os alunos de escolas privadas. Como já mencionado anteriormente, um estudo publicado pelo INEP, “Quem quer ser professor no Brasil?”, mostrou que apenas 5,2% dos jovens brasileiros desejam

esta profissão, ficando como opção para aqueles que tem menores chances de aprovação nos vestibulares mais concorridos.

**Figura 4.1**

**Proporção de estudantes originários de escolas públicas ou privadas entre os ingressantes dos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no *Campus* São Paulo**



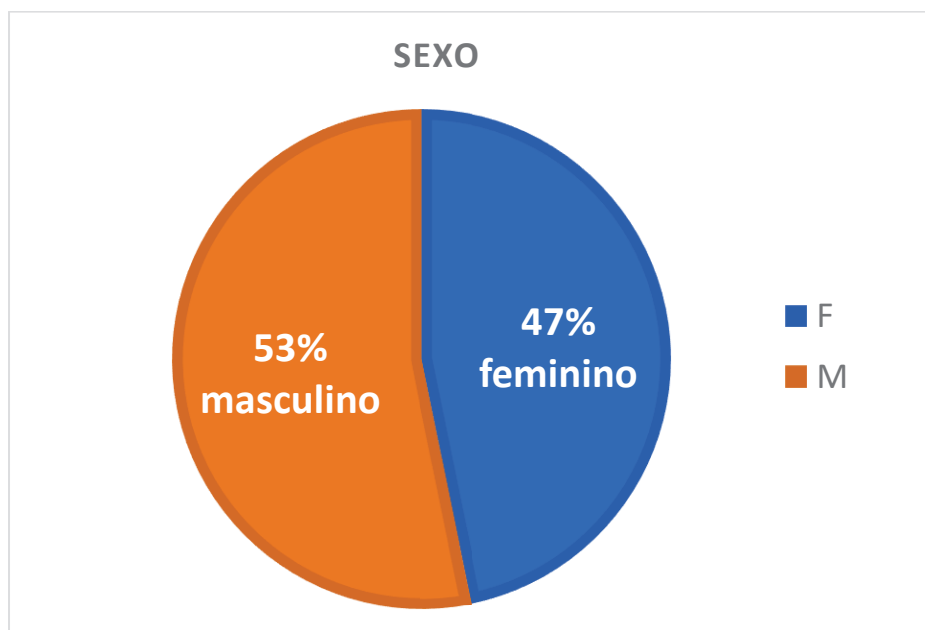
Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora.

#### 4.3.2 - Sexo

Na contagem dos estudantes, quanto ao sexo biológico, verifica-se que no primeiro semestre de 2015, ingressaram nos cursos de licenciatura do *Campus* São Paulo um pouco a mais de estudantes do sexo masculino, sendo estes 53% e do sexo feminino 47%, conforme ilustrado na Figura 4.2. Verifica-se neste grupo de estudantes de licenciatura um relativo equilíbrio entre ambos os sexos, contrariamente do que se encontra frequentemente em cursos de pedagogia, no qual há a prevalência de estudantes do sexo feminino.

Figura 4.2

Proporção dos ingressantes nos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no *Campus* São Paulo, quanto ao sexo



Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora.

As questões de gênero não puderam ser observadas nesta pesquisa por não constarem dos registros acadêmicos da instituição, à época da pesquisa. Apesar de não ter sido encontrado o registro de opção de gênero para este grupo pesquisado, cabe ressaltar que o instituto reconhece as condições de gênero e regularizou esse direito através da Portaria nº 2.102, de 13 de maio de 2014, na qual resolve, em seu Artigo 1º:

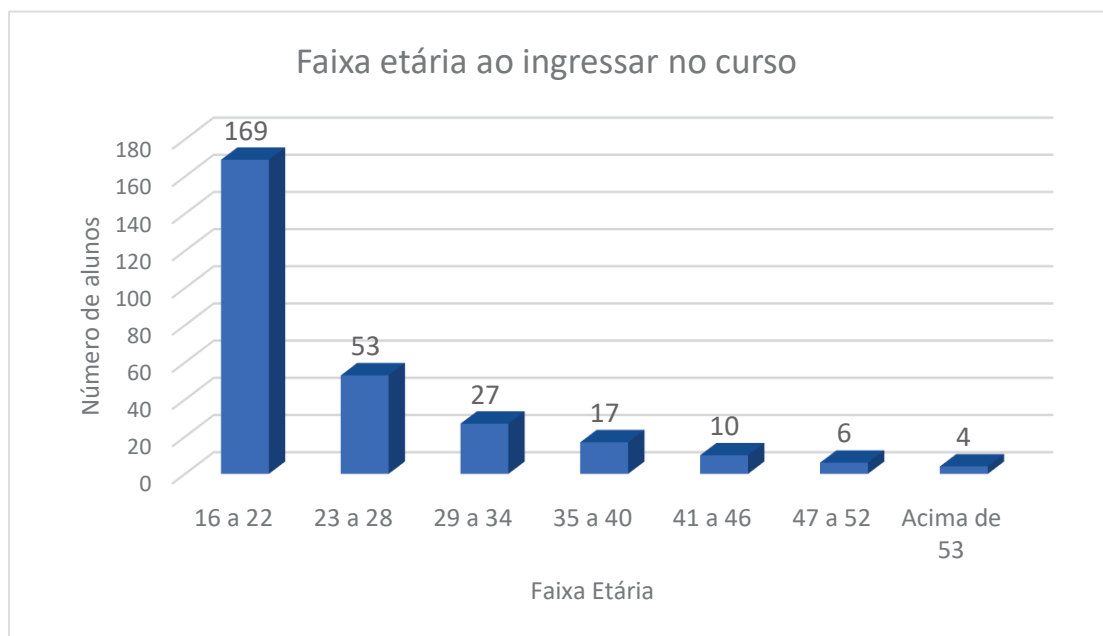
“Fica assegurado aos servidores públicos, estudantes e trabalhadores terceirizados, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, o uso do nome social adotado por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.”

Outra ação relevante para a questão de gênero na instituição foi a criação do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do IFSP - NUGS, em agosto de 2016, o qual já realizou diversas ações com vistas à combater a violência e discriminação e garantir o direito à convivência de identidades de gênero e sexualidade diversa (site: IFSP/NUGS).

### 4.3.3 - Idade

Gráfico 4.1

**Faixa etária dos ingressantes nos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no *Campus São Paulo***



Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora.

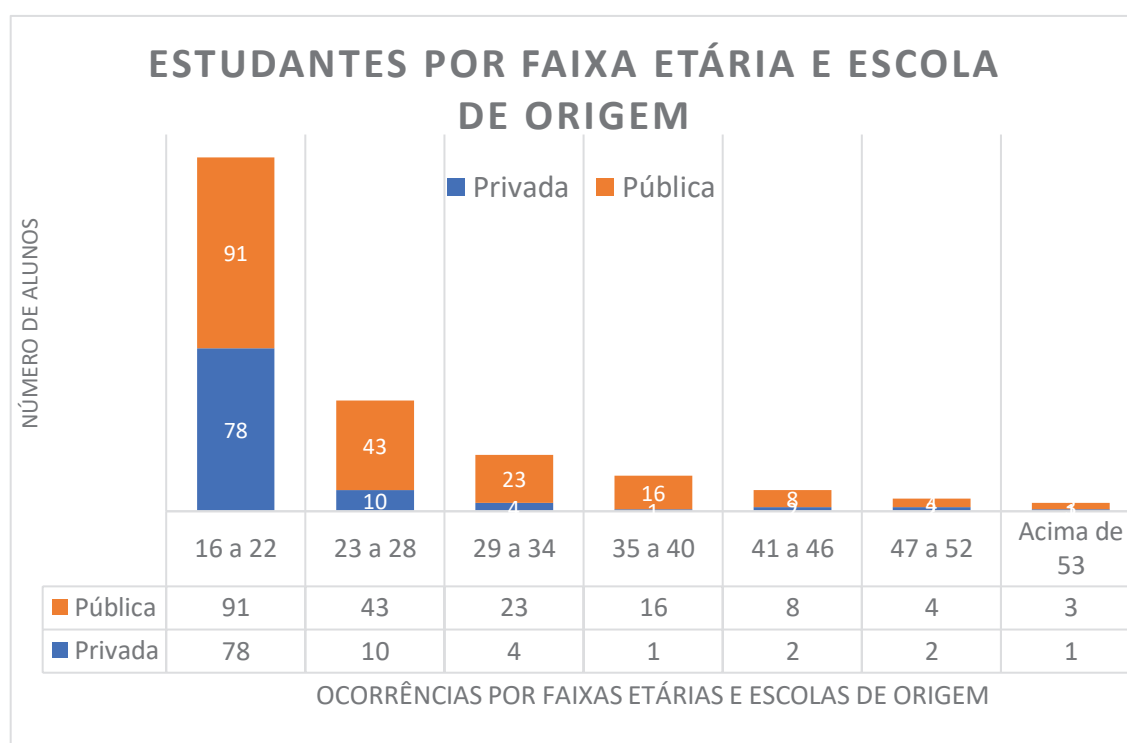
O Gráfico 4.1 demonstra a idade dos ingressantes, organizada por faixas etárias. A primeira faixa, a princípio, seria de 17 a 22 anos, a qual foi ampliada para ingressantes a partir de 16 anos por terem sido identificadas 3 ocorrências com esta idade. As demais faixas seguem de seis em seis anos, até que a última engloba todas as ocorrências a partir de 53 anos.

Quanto à faixa etária deste grupo de estudantes, ao ingressar, verifica-se 169 jovens na primeira faixa etária, ou seja, de 16 a 22 anos, de um total de 286 alunos, o que representa 59,1%. Na segunda faixa etária, a qual seria uma juventude tardia a entrar na universidade, constam 53 indivíduos, correspondendo à 18,5% deste grupo. Os demais ingressantes, adultos acima de 29 anos, somaram 64 estudantes (22,4%), o que é uma parte consideravelmente grande entre ingressantes em um curso superior de graduação, decaindo em ocorrências conforme avançam as faixas etárias, da seguinte forma: para a faixa etária de 29 a 34 anos somam 27 indivíduos, para a faixa de 35 a 40 anos são 17 alunos, para a faixa de 41 a 46 anos são 10 alunos, para a faixa de 47 a 52 anos são 6 estudantes e, por fim, 4 estudantes estavam na faixa de 53 anos ou mais.

Pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, conhecida por LDB, e conforme alterações feitas pela Lei nº 12.796, de 12 de abril de 2013, a educação básica no Brasil é obrigatória e gratuita e deve ser assegurada pelo Estado dos 4 aos 17 anos de idade, incluindo-se a Pré-escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Considerando a legislação educacional brasileira, espera-se que os jovens completem a educação básica por volta dos 17 anos e estejam aptos a ingressar no ensino superior a partir desta idade. Verificou-se, no grupo pesquisado, que 40,9% dos ingressantes estavam acima dos 23 anos de idade. Para trazer mais um elemento de análise foi feito o Gráfico 4.2, de comparação da idade com a escola de origem, pública ou privada.

**Gráfico 4.2**

**Comparativo dos ingressantes nos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no *Campus* São Paulo por faixa etária e escola de origem**



Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora.

A análise da quantidade de ingressantes por faixa etária e escola de origem demonstra que, entre os alunos originários das escolas privadas, de um total de 98 alunos, 78 estavam na primeira faixa etária (79,6%), 10 na faixa seguinte (dos 23 aos 28 anos) e os outros 10 estavam nas faixas etárias superiores, como pode ser observado no Gráfico

4.2. Para ingressantes vindos das escolas públicas, a situação é notoriamente diferente, apresentando uma maior frequência de ingresso tardio nos cursos superiores. Apenas 91 alunos vindos de escola pública, de um total de 188, estavam na primeira faixa etária. Isto representa 48,4% estudantes na faixa etária esperada para ingressantes nos cursos superiores. Na faixa etária seguinte, dos 23 aos 28 anos, aparecem 43 ingressantes originários de escolas públicas (22,9%) e os demais nas faixas etárias seguintes, decaindo em quantidade conforme o avanço da idade, chegando a 3 indivíduos com 53 anos ou mais.

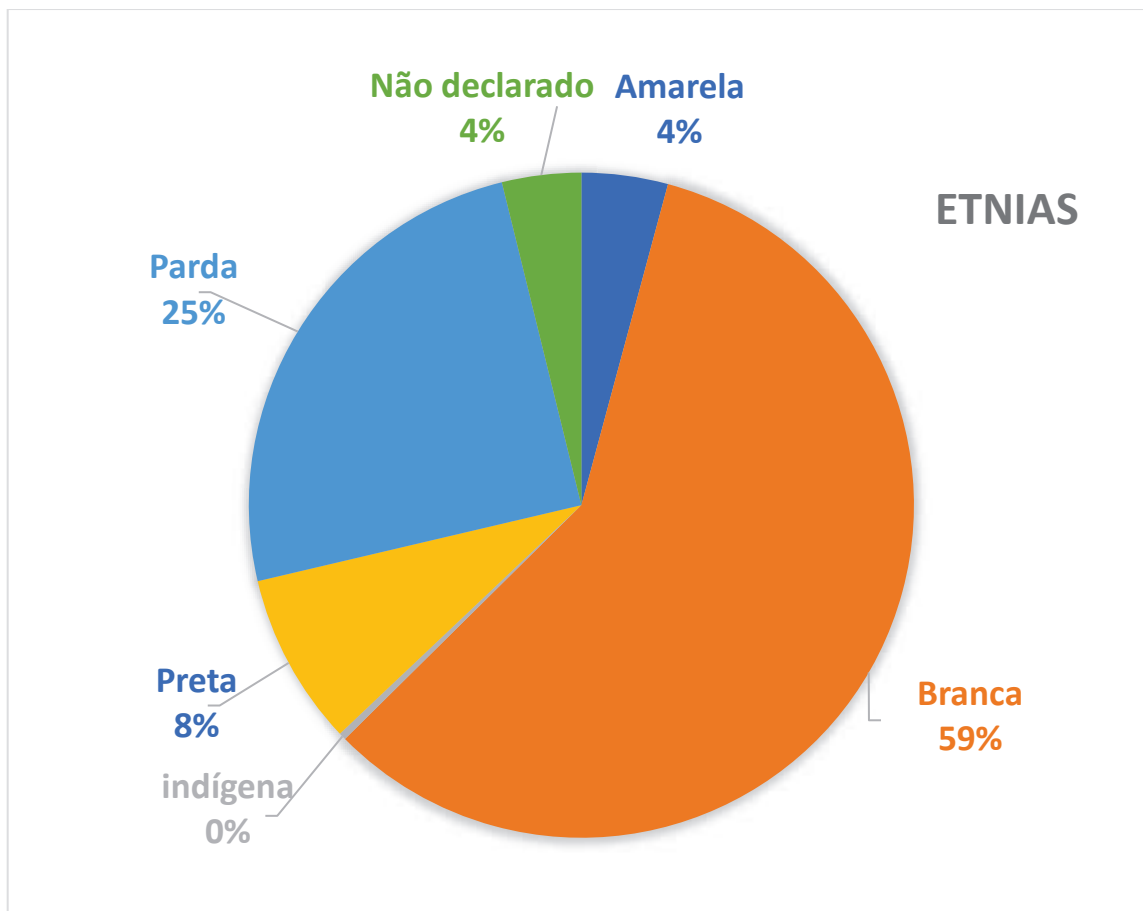
Esses dados indicam que estudantes originários de escolas privadas ingressam, em sua maioria, ainda jovens nos cursos superiores, enquanto entre os estudantes de escolas públicas pouco menos da metade avança para os cursos de graduação ainda jovens, outra parcela significativa demora mais para ingressar nos cursos superiores, podendo adiar este ingresso inclusive para idades mais avançadas. O grande contingente de ingressantes originários das escolas públicas com idade superior à idade esperada, ao considerar uma perspectiva de educação de evolução acadêmica contínua e regular, é um indício de que houve percalços, atrasos e até mesmo interrupções na evolução escolar destes indivíduos. Apesar de não terem seguido a educação até os níveis superiores na idade regular para os estudos, verificou-se que muito indivíduos buscaram retomar sua formação educacional formal em fases mais avançadas da vida, quando esta oportunidade se tornou possível e em razão das necessidades sentidas, para atender às exigências do mercado de trabalho para a ocupação de cargos mais valorizados.

Como já descreveu Bourdieu, o sistema escolar, idealmente instrumento de mobilidade social, mantém em seu interior mecanismos de manutenção das desigualdades sociais, na medida em que a eliminação ocorre durante todo o percurso da trajetória escolar. O efeito do rigor desigual que pesa sobre sujeitos das diferentes classes sociais torna-se visível no acesso ao ensino superior. “Um jovem da camada superior tem 80 vezes mais chances de entrar na universidade que um filho de um assalariado agrícola...” (BOURDIEU, 2015, p. 45).

#### 4.3.4 - Etnia

**Figura 4.3**

Proporção dos alunos do grupo em estudo, conforme a etnia, entre os ingressantes dos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no *Campus São Paulo*



Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora.

O termo etnia e as variáveis: branca, amarela, preta, parda ou indígena foram os termos encontrados nos registros da instituição.

Quanto à etnia declarada dos alunos ingressantes, 167 se declararam brancos, correspondendo à 58,4%, os quais somados aos 12 amarelos ou asiáticos, totalizam 62,6%. Somando-se pretos, pardos e indígenas, encontra-se 96 alunos, correspondendo à 33,6%, aproximadamente um terço deste grupo. Consta dos dados um único ingressante autodeclarado indígena, correspondendo a 0,35%. Cabe esclarecer que entre a pequena parcela de estudantes que não declararam a cor ou raça estão os ingressantes por transferência e portadores de diplomas, fase em que não vigora a política afirmativa e, portanto, a declaração de etnia é opcional.

Apesar das ações de políticas afirmativas, com a aplicação da lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que buscam compensar de alguma forma a injustiça social presente no Brasil, os ingressantes são em maioria brancos. Porém não significa que a política afirmativa utilizada não funcionou, muito pelo contrário. Esta política define, em primeiro lugar, a reserva de 50% das vagas para candidatos originários das escolas públicas e dentre estes, a reserva para pretos, pardos e indígenas, na mesma proporção em que ocorre na região da instituição.

No ano de 2015, a reserva de vagas vigorou com 51% de reserva de vagas para estudantes vindos de escolas públicas e dentre estas, cinco listas com situações específicas, atendendo ao previsto em lei e confirmadas no Termo de Adesão ao SISU, assinado junto ao MEC, para a chamada regular pelo SISU. A primeira chamada findou com uma grande quantidade de vagas não ocupadas e passou-se às chamadas das listas de espera. Todas as listas são organizadas por classificação, regida pela nota obtida no ENEM, sem nota de corte, conforme previsto no Edital nº 47, de 27 de fevereiro de 2015, da Pró-Reitoria de Ensino do IFSP e, sempre que uma lista se esgota, passa-se a chamar os candidatos de outras listas. Porém, esta medida, necessária para que se complete a ocupação de 100% das vagas, não parece ter prejudicado as políticas de reserva de vagas, pois, como se pode ver pelos indicadores, conforme se avança para listas de espera posteriores, com candidatos de notas mais baixas, também aumenta o número de ingressantes oriundos de escolas públicas e autodeclarados pretos ou pardos, mesmo entre candidatos da ampla concorrência.

Quanto à proporção étnica dos ingressantes, esta ficou apenas um pouco abaixo da proporção de cor ou raça da população do município de São Paulo, conforme informações publicadas pelo IBGE, constantes na Tabela 4.2.

**Tabela 4.2**  
**População residente, por cor ou raça, no Brasil e em São Paulo – percentual do total geral. Censo de 2010**

	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Brasil	47,73	7,61	1,09	43,13	0,43
São Paulo (SP)	61,16	6,31	2,03	30,38	0,11

Fonte: IBGE – Censo Demográfico. Organizado pela autora.

#### 4.3.5 - Faixa de renda

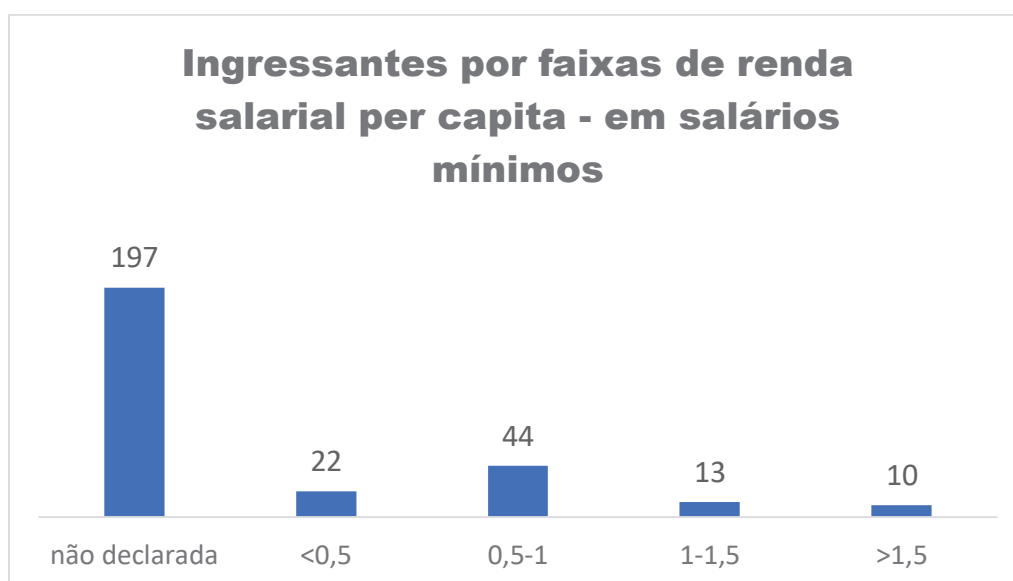
O fornecimento da informação de renda do estudante ou de sua família só era obrigatório para os ingressantes beneficiados pelas políticas afirmativas cuja renda per capita era igual ou inferior a 1,5 salários mínimos. Aos demais, esta informação era voluntária. Desta forma esse registro engloba apenas pequena parte dos estudantes. Mesmo assim, foi feito o levantamento dos dados existentes nos registros e coube uma análise do resultado.

Verificou-se a faixa de renda dos alunos ingressantes, levando em conta a renda *per capita* em salários mínimos. (A partir de 01 de janeiro de 2015, o salário mínimo foi definido em R\$ 788,00, conforme Decreto nº 3.381/2014). Trabalhamos com as seguintes faixas de renda *per capita*:

- Abaixo de 0,5 salários mínimos
- Acima de 0,5 e até 1 salário mínimo.
- Acima de 1 e até 1,5 salários mínimos
- Acima de 1,5 salários mínimos.

#### Gráfico 4.3

**Faixa de renda per capita dos ingressantes nos cursos de licenciatura, no primeiro semestre de 2015, no *Campus* São Paulo**



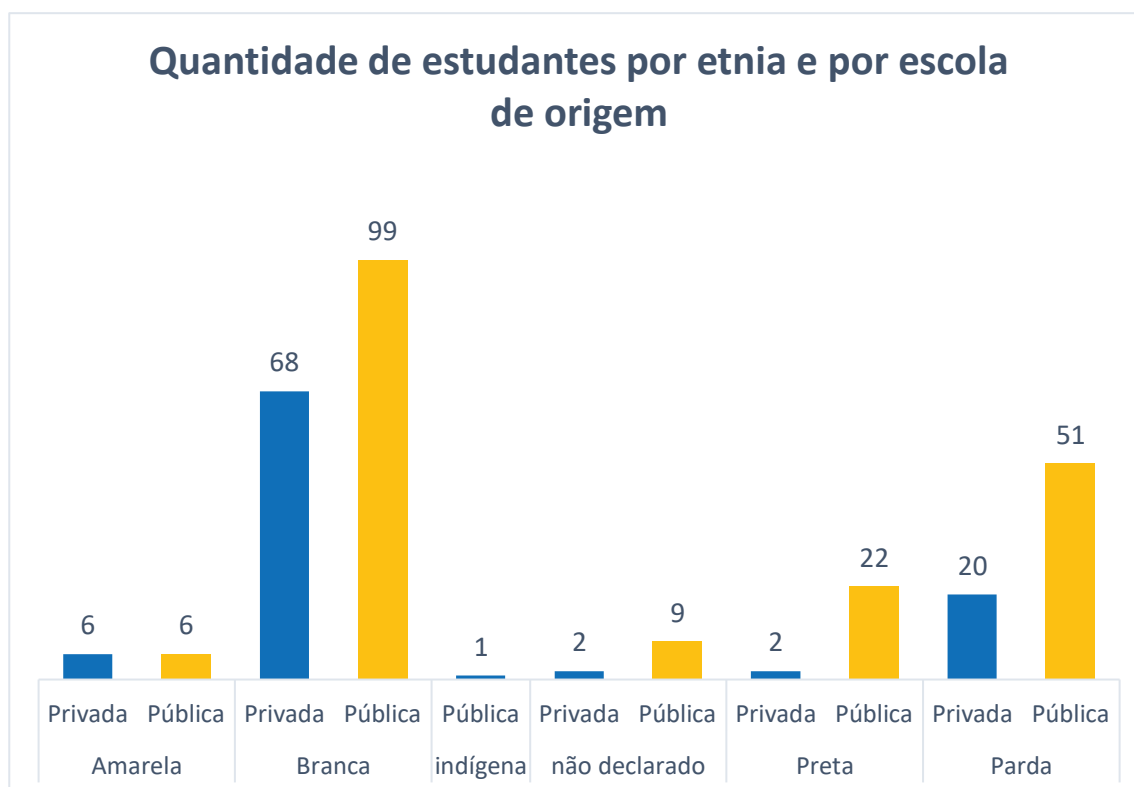
Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora.

Dentro do grupo de estudantes pesquisados, a maior parte, ou precisamente 197, não declararam a renda familiar. Os demais 89 alunos declararam a renda por obrigatoriedade para comprovar sua situação para a matrícula ou de forma voluntária. Com esses dados observa-se os seguintes resultados: 22 ingressantes integravam famílias com renda per-capta abaixo de meio salário mínimo. Os que vinham de famílias com renda entre meio e um salário mínimo eram 44. Os que tinham renda entre um e um e meio salário mínimo somavam 13 ingressantes. Declararam possuir renda per-capta acima de 1,5 salário mínimo apenas 10 estudantes ingressantes.

#### 4.3.6 – Etnia dos ingressantes e tipo de escola de origem

Gráfico 4.4

Escola de origem dos ingressantes dos cursos de licenciaturas no IFSP-SPO – primeiro semestre de 2015, para cada grupo étnico



Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora

O cruzamento destes dois dados: etnia e escola de origem, trazem dados que ajudam a esclarecer melhor o perfil dos estudantes, quanto suas condições socioeconômicas, pois para que as famílias busquem colocar seus filhos em escolas privadas é necessário recursos financeiros para além das necessidades básicas, e valorizar a educação a ponto de investir numa educação privada, muitas vezes às custas de cortar outros tipos de gastos com a casa e a família. A valorização da educação, a ponto de investir em cultura e escolas melhores, mesmo com recursos financeiros não tão confortáveis, depende do Capital Cultural da família, como sempre repetido por Bourdieu. Com os dados apresentados anteriormente, já era possível identificar uma maioria de ingressantes brancos e vindos das escolas públicas. A Tabela 4.3 mostra diferenças entre as proporções de originários de escolas privadas ou públicas para cada etnia.

**Tabela 4.3**

**Porcentagem de ingressantes nos cursos de licenciatura do *Campus* São Paulo do IFSP, no primeiro semestre de 2015, originários de escolas públicas ou privadas por etnia.**

Etnia	Pública	Privada
Amarelos	50,0 %	50,0 %
Branco	59,3 %	40,7 %
Pardos	71,8 %	28,2 %
Pretos	91,7 %	8,3 %
Indígena	100,0 %	0,0 %

Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora

Traduzindo os dados do Gráfico 4.4 em porcentagens, conforme apresenta a Tabela 4.3, verifica-se diferenças na proporção de ingressantes originários de escolas públicas, conforme a etnia. A partir dos autodeclarados amarelos, com 50%, passando pelos brancos (59,3%), depois pardos (71,8%) e finalizando com pretos (91,7%), estes últimos com a maior proporção de estudantes vindos de escolas públicas, se não levar em conta um único ingressante indígena, também originário da escola pública, que teríamos 100% desta etnia. Estes dados são um forte indicativo da diferença de condição socioeconômica e provavelmente de capital cultural entre os estudantes amarelos/brancos e entre pardos/pretos/indígenas. Os primeiros, ocupam vagas em escolas privadas numa proporção superior ao segundo grupo, sabendo-se que no Brasil, as escolas básicas

privadas são em número inferior às escolas públicas e, em geral, ao alcance das famílias privilegiadas.

#### **4.3.7 – Caracterização do perfil**

Consolidando os dados pesquisados, o perfil dos ingressantes dos cursos de licenciatura do IFSP, *Campus* São Paulo obtém-se como mais frequente o estudante originário de escola pública (66%), branco (58%), com idade entre 16 e 22 anos (59%) e em proporções um pouco acima para o sexo masculino (53%).

De forma secundária, pode-se observar que os estudantes brancos e asiáticos vêm de escolas privadas numa proporção maior que os estudantes pretos, pardos e indígenas. Isto evidencia que os alunos brancos e asiáticos, em sua maioria, possuem condições socioeconômicas melhores que os alunos pretos, pardos e indígenas.

#### **4.4 - A evasão**

Esta pesquisa considera como aluno evadido todo aquele que, tendo efetuado matrícula regular, desligou-se do curso antes de concluir, por qualquer motivo, seja solicitando cancelamento ou transferência ou mesmo abandonando o curso, sem comunicar a instituição.

Para aferir a evasão do grupo alvo desta pesquisa, foi feita a verificação da situação acadêmica, no sistema eletrônico da instituição, o SUAP, para os alunos em questão, no primeiro semestre de 2019, ou seja, após os quatro anos do período regular de integralização destes cursos. Verificou-se quantos dos discentes, que ingressaram no primeiro semestre de 2015 haviam concluído o curso, quantos ainda estavam matriculados (com o curso estendido) e quantos não estavam mais matriculados, apesar de não terem concluído o curso.

Para definir o estudante como oficialmente evadido a instituição utiliza o parâmetro previsto na Organização Didática dos Cursos Superiores do IFSP, artigo 75, § 2º:

“Terá matrícula cancelada por evasão o estudante que não efetuar a rematrícula, em qualquer período do curso, sem justificativa, ou o estudante que estiver reprovado por

falta em todos os componentes curriculares em que esteja matriculado.” (IFSP, 2016, p. 33).

O SUAP identifica a situação acima descrita e automaticamente atribui a situação de “evadido” para o cadastro correspondente. Quando o estudante pede transferência para outro curso ou instituição ou solicita cancelamento de matrícula, não é considerado como evadido pela instituição. Se o sistema não identifica a situação de evadido, por alguma inconsistência nos dados, mas é identificado pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos, esta faz o cancelamento compulsório da matrícula.

Para facilitar a visualização e análise dos casos de evasão, as tabelas apresentadas nesta dissertação aglutinam como “evadidos” todos os registros apontados no sistema acadêmico como “evasão”, “transferido”, “cancelado” e “cancelado compulsório”. Aglutinando os dados dessa forma, fica mais evidente a real situação de evasão nos cursos.

De posse da matriz de dados, acima explicitados, fizemos vários cruzamentos entre as informações, com o uso da ferramenta computacional Excel em busca de relações entre os indicadores e a ocorrência das evasões.

#### **4.4.1 A evasão dos estudantes e outras situações em relação à fase de convocação para matrícula**

A Tabela 4.4 apresenta a situação de matrícula dos alunos, da forma como estava no sistema eletrônico da instituição, aglutinando todas as formas de evasão, no primeiro semestre de 2019, para os estudantes que ingressaram nos diversos cursos de licenciatura do *Campus* São Paulo do IFSP, no primeiro semestre de 2015, ou seja, quatro anos após o ingresso, e relaciona estas informações à fase de chamada para matrícula destes estudantes.

Tabela 4.4

**Situação acadêmica, no primeiro semestre de 2019, para ingressantes do primeiro semestre de 2015, nos cursos de licenciaturas no *Campus* São Paulo – IFSP, em relação às fases de convocação para matrícula**

<b>Fase de chamada para matrícula</b>	<b>Total de matriculados</b>	<b>Concluintes no período regular</b>	<b>Em curso</b>	<b>Evadidos</b>	<b>Trancados</b>
<b>Edital de vagas remanescentes</b>	20	2	6	10	2
<b>1ª chamada</b>	81	6	10	64	1
<b>Lista de espera 1</b>	145	17	32	94	2
<b>Lista de espera 2</b>	20	3	8	8	1
<b>Lista de espera 3</b>	20	2	10	8	0
<b>Total</b>	286	30	66	184	6
<b>Percentual</b>	100%	10,5%	23,1%	64,3%	2,1%

Fonte: SUAP - IFSP. Organizado pela autora.

O valor constante da linha “Total” para cada coluna da Tabela 4.4, demonstra quantos alunos se encontravam em cada uma das situações (total de matrículas iniciais, concluintes dentro do prazo, curso em andamento, evadidos ou trancados). Pode-se observar que ao final do período de quatro anos, para esta turma de 286 alunos, apenas 30 haviam concluído o curso no período regular, o que equivale a 10,5%. Verifica-se também que 66 alunos (23,1%), um pouco mais que o dobro dos concluintes, ainda estavam com a matrícula ativa, e 6 alunos (2,1%) tinham a matrícula trancada. Os alunos com matrícula ativa ou trancada, ainda possuem a possibilidade de concluir o curso, em um período alongado, assim como existe a possibilidade de desistência, engrossando ainda mais o número de evasões. Por fim, havia 184 alunos (64,3%) definitivamente evadidos ao longo do período de quatro anos do curso. Dentre estes evadidos estão, como já explicado anteriormente, somados os que solicitaram cancelamento, os que solicitaram transferências e os que simplesmente abandonaram, deixando de frequentar as aulas, sem nenhuma comunicação oficial.

A Tabela 4.4 de verificação das situações acadêmicas em relação à fase de chamada para matrícula mostra questões peculiares de cada fase. Dos ingressantes pela fase de matrícula por edital para transferência e portadores de diplomas, destinada à ocupar as vagas remanescentes por candidatos que já estejam fazendo cursos similares em outras instituições ou para os já graduados, também em áreas similares, apenas dois

(10%) se formaram dentro do período de quatro anos, seis ainda permaneciam matriculados e dois estavam trancados. Era de se esperar que nessa modalidade de ingresso, para alunos que já estão numa reopção de curso ou numa segunda graduação, houvesse uma maior permanência e êxito dos estudantes, porém não foi o que ocorreu. Neste período, dez destes ingressantes (50%) haviam evadido.

Na primeira chamada de matrícula, foram convocados 240 candidatos para preencher as vagas das seis turmas de licenciatura. Desse contingente chamado apenas 81 matrículas foram efetuadas. Entre esses, o total de evasão foi de 64 alunos, o que equivale a 79%. Uma boa parte destas evasões ocorreram por solicitação de cancelamento de matrícula, num total de 37 solicitações, e destas, 20 ocorreram antes de completar 30 dias de curso. Existem fortes indicativos que estas solicitações de cancelamento dos convocados em primeira chamada ocorreram por terem sido aprovados em outra instituição, como demonstra a pequena amostra de motivos de solicitação de cancelamento declarados nos formulários de solicitação de cancelamentos, arquivados nos prontuários destes alunos, cuja tabela se encontra no Anexo 4. Analisando essa situação, pode-se inferir que o número baixo de comparecimento para matrícula dos candidatos com as melhores classificações, apenas 33,75% dos convocados, se dê pelo fato de terem sido aprovados em outras instituições públicas ou outro curso no próprio IFSP pelo qual eles deem preferência, e por não ser permitido acumular duas matrículas de graduação em instituições públicas<sup>9</sup>. Entre os 81 estudantes matriculados na primeira chamada, houve seis concluintes (7,4%) no período regular, dez (12,3%) ainda estavam cursando após este período e um estava com a matrícula trancada.

Após a primeira chamada ocorreram três chamadas da Lista de Espera, para que se ocupassem todas as vagas com alunos matriculados. Na primeira chamada de lista de espera, apresentada na Tabela 4.4 como Lista de Espera 1, a situação mudou porque os candidatos precisaram confirmar o interesse por permanecerem na lista de espera, e com isso houve um aumento significativo de candidatos que compareceram para efetivar a

---

<sup>9</sup> Conforme EDITAL N.º 1.055 DE 19 DE DEZEMBRO DE 2014, artigo 16, o estudante selecionado não poderá ocupar 2 (duas) vagas, simultaneamente, em cursos de graduação, em instituições públicas de ensino superior em todo o território nacional e deverá solicitar, se optar em matricular-se no IFSP, cancelamento de matrícula na instituição de ensino de origem, no prazo de cinco dias úteis, conforme definido na Lei no 12.089, de 11 de novembro de 2009 e não poderá ter 2 (duas) matrículas ativas no IFSP, de acordo com a Organização Didática dos Cursos Ofertados pelo IFSP, aprovada pela Resolução nº 859, de 7 de maio de 2013.

matrícula. Foram efetuadas 145 matrículas, tendo 94 evadidos ao final do período de 4 anos (64,8%). Desta fase de ingresso, 17 concluíram no período regular (11,7%), 32 estavam em curso (22%) e 2 com a matrícula trancada (1,4%). Um número ainda alto de evasões, mas as proporções dos índices de evadidos, concluintes e em curso estão melhores, se comparadas aos números da Primeira Chamada.

Nas convocações seguintes para matrículas, ou seja, segunda e terceira chamadas da Lista de Espera, foram matriculados 40 alunos, sendo 20 em cada uma destas fases. Os índices de permanência foram semelhantes nestas duas últimas chamadas. Entre esses 40 ingressantes, somou-se 5 alunos concluintes (12,5%), 18 ainda em curso (45%), um aluno trancado (2,5%) e 16 alunos evadidos (40%). Entre os últimos matriculados, (Lista de Espera 2 e 3), verificou-se menos solicitações de cancelamento. A maior taxa de permanência deste grupo de estudantes pode significar menores alternativas para escolha de outros cursos após o ingresso, o que fez com que estes estudantes não solicitassem cancelamentos ou transferências. A maior taxa de conclusão no período regular pode refletir o interesse e esforço desempenhado pelos estudantes para com o curso e uma contraposição às teorias de que ingressantes com notas mais baixas no processo seletivo evadem mais.

#### **4.4.2 - Índices de evasão em relação às áreas dos cursos de licenciatura, de exatas ou humanas**

Uma das hipóteses iniciais é que pode haver uma evasão maior nos cursos de licenciatura nas áreas de exatas, em relação aos cursos de licenciatura na área de humanas, por conterem disciplinas consideradas mais difíceis pelo senso comum, principalmente matemática e física. Para investigar a citada hipótese, foi feita uma análise dos índices de evasão e das outras situações de matrícula, quatro anos após os estudantes terem ingressado, no primeiro semestre de 2015, nos cursos de licenciatura do *Campus* São Paulo do IFSP, dividindo em dois grupos: licenciaturas da área de humanas e licenciaturas da área de exatas.

Tabela 4.5

**Situação dos ingressantes do primeiro semestre de 2015, no primeiro semestre de 2019, nos cursos de licenciaturas, no *Campus* São Paulo - IFSP, em relação à área dos cursos**

	<b>Matrículas</b>	<b>Formados</b>	<b>Evadidos</b>	<b>Em curso</b>	<b>Trancados</b>
<b>Área de exatas</b>	147	19	93	30	5
<b>Área de humanas</b>	139	11	91	36	1
<b>Total</b>	<b>286</b>	<b>30</b>	<b>184</b>	<b>66</b>	<b>6</b>

Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora.

Conforme os dados apontados na Tabela 4.5, a evasão dos estudantes nos cursos de licenciaturas na área de exatas foi muito próximo e ligeiramente menor (93 estudantes ou 63,3%) em relação aos cursos da área de humanas (91 ou 65,5%), sendo essa diferença insuficiente para a confirmação da hipótese de maior ou menor evasão para alguma das áreas. Por outro lado, verifica-se um número superior de alunos formados nas áreas das exatas (12,9% dos ingressantes nesta área), em comparação com a área de humanas (7,9%) e um número maior de alunos com a matrícula em período de curso estendido na área de humanas (25,9% dos ingressantes nesta área) em comparação com a área de exatas (20,4%). Esses dados apontam um maior índice de conclusão dentro do prazo para os alunos na área de exatas e um maior índice de extensão do prazo de curso na área de humanas.

Com base na comparação da situação acadêmica de alunos das licenciaturas das áreas de exatas e de humanas, a hipótese de que alunos das áreas de exatas evadem mais não foi confirmada por esta pesquisa.

#### 4.4.3 - Índices de evasão em relação à escola de origem, pública ou privada

Esta pesquisa procurou relacionar os números da evasão com as informações disponíveis sobre a caracterização dos alunos em busca de indícios sobre as razões da evasão, de forma coletiva. As razões individuais para a evasão talvez pudesse ser objeto de outro trabalho.

**Tabela 4.6**

**Situação dos ingressantes do primeiro semestre de 2015, no primeiro semestre de 2019, nos cursos de licenciaturas, no *Campus* São Paulo - IFSP, em relação à escola de origem, pública ou privada**

	Pública	%	Privada	%	Total	%
Total de Matrículas	188		98		286	
Formados	17	9,1	13	13,3	30	10,5
Em curso	42	22,3	24	24,5	66	23,1
Matrícula trancada	4	2,1	2	2,0	6	2,1
Evadidos	125	66,5	59	60,2	184	64,3

Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora.

A Tabela 4.6 mostra que os indivíduos originários de escolas públicas evadiram em proporção sensivelmente maior em comparação com os estudantes oriundos das escolas privadas, sendo que 66,5% dos originários da escola pública evadiram e 60,2% de escolas privadas. Quanto à conclusão do curso no período regular, tivemos um indicativo ligeiramente maior para os originários das escolas privadas, sendo 13,3% concluintes das escolas privadas contra 9,1% com origem de escolas públicas. Levando em conta a teoria do capital cultural de Bourdieu, em que os filhos das camadas mais desfavorecidas da sociedade sofrem maior dificuldade no êxito escolar e têm menores oportunidades de escolhas sobre o percurso escolar, preferindo as opções com maiores chances de êxito, vimos que os estudantes vindos das instituições privadas, solicitam mais cancelamentos de matrículas para irem para outras instituições de sua preferência, sendo a principal delas a USP – Universidade de São Paulo (conforme declaração nos formulários de solicitação de cancelamento). Entre esses, os que permanecem no curso têm um percentual de conclusão de curso no período regular maior que os estudantes vindos de escolas públicas, conforme pode ser observado na Tabela 4.7.

**Tabela 4.7**

**Detalhamento das situações de evasão entre os alunos da turma do primeiro semestre de 2015, dos cursos de licenciaturas, no *Campus* São Paulo - IFSP, em relação à escola de origem, pública ou privada**

	Pública	%	Privada	%	Total	%
Formados	17	9,0%	13	13,3%	30	10,5%
Em curso	42	22,3%	24	24,5%	66	23,1%
Trancados a pedido	4	2,1%	2	2,0%	6	2,1%
Abandono do curso	67	35,6%	26	26,5%	93	32,5%
Transferidos Interno	6	3,2%	0	0,0%	6	2,1%
Cancelados a pedido	45	23,9%	28	28,6%	73	25,5%
Cancelado compulsório	7	3,7%	5	5,1%	12	4,2%
<b>Totais parciais</b>	<b>188</b>	<b>100,0%</b>	<b>98</b>	<b>100,0%</b>	<b>286</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SUAP-IFSP. Organizado pela autora

A Tabela 4.7 mostra em detalhes, as formas de evasão: abandono de curso, transferência interna para outro curso, cancelados a pedido do próprio estudante ou cancelado compulsório.

A informação que se pode extrair desta tabela é que a principal forma de evasão para os estudantes vindos de escola pública é o abandono do curso, enquanto para os estudantes vindos de escola privada, a principal forma de abandono é o pedido de cancelamento pelo próprio aluno, para mudança de curso ou instituição, mostrando uma diferença das razões de evasão ligadas às condições socioeconômicas, diferenças na capacidade de permanência na condição de estudante e também diferença nas oportunidades de escolha de curso e instituição de preferência.

#### 4.4.4 - Índices de evasão em relação à etnia

**Tabela 4.8**

**Situação dos ingressantes do primeiro semestre de 2015, no primeiro semestre de 2019, nos cursos de licenciaturas, no *Campus* São Paulo - IFSP, em relação à etnia**

Situação no Curso por Etnia/raça						não	
	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	declarados	Todos
<b>Matrículas iniciais</b>	167	71	24	12	1	11	286
<b>Formados</b>	16	11	0	3	0	0	30
<b>Em curso</b>	37	19	5	1	1	3	66
<b>Trancados</b>	3	0	1	1	0	1	6
<b>Evadidos</b>	111	41	18	7	0	7	184

Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora.

**Tabela 4.9**

**Situação da matrícula no primeiro semestre de 2019, para os ingressantes do primeiro semestre de 2015, nos cursos de licenciatura do IFSP - SPO, em porcentagens, para cada grupo étnico**

Situação no Curso por etnia	Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	não declarado	Total
<b>Matrículas iniciais</b>	167	71	24	12	1	11	286
<b>Formados</b>	9,6%	15,5%	0,0%	25,00%	0,0%	0,0%	10,5%
<b>Em curso</b>	22,2%	26,8%	20,8%	8,33%	100,0%	27,3%	23,1%
<b>Trancados</b>	1,8%	0,0%	4,2%	8,33%	0,0%	9,1%	2,1%
<b>Evadidos</b>	66,5%	57,7%	75,0%	58,33%	0,0%	63,6%	64,3%

Fonte: SUAP- IFSP. Organizado pela autora.

A análise do desempenho dos estudantes, pela situação ao final do período regular do curso, em relação à etnia dos indivíduos, destaca um resultado mais satisfatório de concluintes entre os sujeitos da etnia amarela em relação aos demais, apesar de apresentar um índice de evasão semelhante aos demais grupos étnicos. Como já sabemos, os índices de evasão podem ser semelhantes, mas se diferenciam nas razões da evasão. O grupo com o pior desempenho foi o de pretos, com 0% de formados e um índice de evasão um pouco maior.

Os dados aqui apresentados não são suficientes para fecharmos uma conclusão, são apenas indícios que permitem algumas considerações. Uma parte pequena de estudantes declararam a renda familiar, porém a caracterização do perfil socioeconômico dos estudantes foi feita com base na escola de origem, pública ou privada e na etnia do estudante. Para auxiliar a compreensão desses fenômenos as análises são orientadas pelos estudos sociológicos de Bourdieu.

Podemos explicar o ocorrido usando os conceitos apresentados em excluídos do interior de Bourdieu, em que para os estudantes provenientes das classes sociais menos favorecidas, no caso, a população de pretos que, mais frequentemente, moram em regiões periféricas da cidade de São Paulo, egressos de escolas públicas, o volume de capital econômico, cultural e social é menor do que indivíduos de classes sociais mais privilegiadas, de modo que não basta ter acesso ao ensino superior para ter êxito no curso. Os fatores sociais contribuem para o êxito ou fracasso escolar e para esta população, a possibilidade de permanência e êxito em um curso de uma instituição pública superior é menor se comparado aos filhos da burguesia, oriundos de uma educação escolar básica em instituições privadas, de boa qualidade e de sociedades com capital cultural mais familiarizado com a cultura escolar.

## Consideração finais

A presente dissertação teve como objetivo principal investigar os altos índices de evasão de cursos superiores de licenciatura, e analisar este fenômeno, sob perspectiva sociológica de Bourdieu, para buscar esclarecimentos e reflexões acerca do tema.

Nas teses e dissertações pesquisadas na revisão bibliográfica, nota-se com frequência a associação de altas taxas de evasão para cursos de menor procura, ou seja, com poucos candidatos por vaga. Via de regra essa associação é ligada às notas mais baixas nos processos seletivos para o ingresso nesses cursos. Porém, numa perspectiva sociológica, pode-se associar esses cursos menos concorridos às profissões menos valorizadas que eles formam, como é o caso, infelizmente, do ofício de professor no Brasil, o que torna menos motivador ingressar e permanecer no curso até a conclusão.

No IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, os cursos de bacharelado em engenharias e arquitetura possuem grande procura, evidenciado pelo alto número de candidatos por vaga e exigem notas altas para ingresso, enquanto os cursos de licenciatura para formação de professores tem procura menor e as notas para ingresso podem ser bem mais baixas, inclusive pelo fato de a maior parte das matrículas serem efetivadas a partir das Listas de Espera. Mesmo entre os cursos superiores de tecnologias há diferenças. O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, muito valorizado pelo mercado de trabalho, tem alta procura e grande concorrência para o ingresso, enquanto o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo tem número pequeno de candidatos por vaga, resultando em notas mais baixas para ingresso, curso este onde é comum os alunos solicitarem prorrogação de prazo para conclusão e também ocorrem altos índices de evasão.

O objeto principal deste estudo foi investigar o fenômeno da evasão nos cursos de licenciatura, sob uma perspectiva sociológica, elegendo como locus o *Campus* São Paulo do IFSP e como recorte temporal os ingressantes no primeiro semestre de 2015, com final do curso previsto para o segundo semestre de 2018. Para realizar tal verificação, optou-se pela estratégia de analisar a situação de matrícula acadêmica dos 286 estudantes deste

grupo, após o período regular do curso de quatro anos, registradas no sistema acadêmico da instituição no primeiro semestre de 2019.

Para confirmar ou refutar a hipótese de que a evasão é alta para os cursos analisados, foi feita uma comparação da quantidade de estudantes que ingressaram nos cursos no primeiro semestre de 2015 com as diversas situações acadêmicas ao final do período de quatro anos. Considerando as diversas formas de evasão como abandono do curso, solicitação de cancelamento, cancelamentos compulsórios e pedidos de transferência, o número de estudantes evadidos chegou a 184, o que equivale a 64,3% dos ingressantes. Por outro lado, o número de estudantes que concluiu o curso no período regular de quatro anos foi baixo, apenas 30 concluintes, ou 10,5% dos ingressantes. Uma parcela considerável de estudantes permaneceu com a matrícula ainda ativa: 66 estudantes (23,1%). E ainda havia 6 alunos com a matrícula trancada. Entre os matriculados e trancados, ainda havia a possibilidade de conclusão no período estendido ou de evasão. Com esses dados apurados, ficou confirmado o primeiro dos questionamentos desta pesquisa quanto a realidade dos altos índices de evasão para esse tipo de curso.

Outra hipótese apontada por este trabalho foi que as evasões seriam maiores para os cursos de licenciatura na área de exatas em relação à área de humanas, por serem consideradas as disciplinas das áreas das exatas mais difíceis que as disciplinas das áreas das humanas. Os dados apurados por esta pesquisa não demonstraram diferenças significativas de evasão entre estas duas áreas de licenciaturas, refutando então essa hipótese original. A evasão foi de 65,6% nos cursos na área de humanas e de 63,3% na área de exatas. Contrariamente ao que se pensava inicialmente, encontrou-se um índice ligeiramente maior para os formados em tempo regular nos cursos de licenciatura na área de exatas (12,9%) em relação aos cursos da área de humanas (7,9%). Continuando a comparação entre as áreas, observou-se um maior número de estudantes ainda matriculados após o período regular de conclusão, nos cursos da área de humanas (25,9%) em relação aos matriculados nos cursos da área de exatas (20,4%).

A última e principal questão desta pesquisa seria investigar as condições socioeconômicas dos estudantes e refletir sobre como estas condições influenciam a trajetória acadêmica dos estudantes. Para esta análise foi preciso fazer a caracterização do perfil dos sujeitos, utilizando os dados objetivos existentes nos registros acadêmicos da instituição, quanto ao tipo de escola de origem (pública ou privada), sexo, idade do

aluno ao ingressar no curso, etnia, faixa de renda per capita, fase de chamada para a matrícula. Posteriormente, comparar cada um destes caracterizadores com as situações acadêmicas dos alunos ao final do período de quatro anos.

Fazendo a caracterização do estudante deste grupo estudado, surgiu como estudante padrão o aluno vindo de escola pública, branco, sexo masculino e com idade entre 16 e 22 anos.

Numa análise mais detalhadas dos dados, esta pesquisa verificou-se que 59,3% dos alunos autodeclarados brancos vieram de escolas públicas. Numa proporção maior, 71,8%, os autodeclarados pardos. Ao compararmos com os pretos a diferença ficou ainda maior, com uma esmagadora maioria de alunos pretos, 91,7%, vindos das escolas públicas. O único estudante indígena deste grupo veio de escola pública. Os estudantes autodeclarados amarelos, que são uma pequena parcela deste grupo, apenas 12 alunos, tinham uma situação socioeconômica mais favorável, ficando em 50% os que vinham de escolas públicas ou privadas.

O sucesso ou o fracasso acadêmico destes estudantes pôde ser verificado em relação à etnia, com mais vantagens para brancos e amarelos e com resultado mais desfavorável para os pretos, ficando os pardos numa situação intermediária.

Também em relação à origem escolar, ficou evidente com os dados apurados, que os alunos vindos de escolas privadas têm maiores chances de obter desempenhos melhores que os estudantes vindos das escolas públicas.

Outra característica digna de nota nesse grupo de estudantes é a faixa etária ao ingressar no curso. Entre os alunos vindos de escolas privadas, a maioria deles estava na faixa entre os 16 e 22 anos, que demonstra uma trajetória escolar regular, como previsto pela LDB brasileira. Porém entre os oriundos de escolas públicas, pouco menos da metade dos estudantes estavam nessa faixa etária mais jovem. Os demais se encontravam em faixas etárias superiores, evidenciando que tiveram percalços em sua trajetória escolar. Nesta situação, podemos notar que, apesar de não terem conseguido atingir os níveis superiores de educação na fase jovem, retomaram seus estudos, muitas vezes concluindo a educação básica já na fase adulta e depois galgando os cursos superiores. Este esforço é um reflexo do mercado de trabalho, globalizado e capitalista, que exige cada vez maiores qualificações para que se ocupe as vagas de trabalho um pouco mais valorizadas.

Estudantes que têm a possibilidade de estudar em escolas privadas, por pertencerem a famílias com possibilidades econômicas para investir na educação de seus filhos, são em sua maioria de etnia branca ou asiática. Estes estudantes, de camadas privilegiadas, têm mais possibilidades de escolha de curso mais valorizados e com uma concorrência mais acirrada para o ingresso. Como uma outra dificuldade adicional, os cursos mais valorizados, como os bacharelados, no IFSP, são ministrados em período integral, exigindo dedicação total do aluno aos estudos, mecanismo que contribui para a reprodução das diferenças de classe existentes em nossa sociedade.

Aos filhos das famílias menos abastadas ou até mesmo em situações de vulnerabilidade, oriundos de escolas menos estruturadas, onde o ensino acaba ficando deficitário, restam as escolhas possíveis: cursos onde a concorrência para o ingresso é mais branda, cursos em período noturno ou cursos em meio período. Se a escolha não for assim, muito provavelmente, ficarão de fora do sistema dos cursos superiores.

Os cursos superiores de licenciatura do IFSP, apesar de gratuitos são majoritariamente no período matutino, ficando desfavorável para estudantes que precisam trabalhar. Constatou-se uma maioria de estudantes vindos de escolas públicas (66%), apesar de serem brancos em 59%. Mesmo assim, há uma proporção de pardos e pretos próxima daquela identificada pelo IBGE para o Estado de São Paulo. Verificou-se que estes alunos têm, em grande parte, dificuldades para permanecer no curso e baixa probabilidade de concluí-lo em seu período regular. Dificuldades que podem estar ligadas ao período diurno do curso e à sua formação básica deficitária, em função das fraquezas das escolas públicas na formação de seu alunado.

Em suma, esta pesquisa aponta fortes indícios que os cursos de licenciatura para formação de professores não são a preferência dos estudantes com mais possibilidades de escolha por cursos mais valorizados, os quais são mais concorridos e exigem as notas mais altas no processo seletivo de ingresso, ficando como opção para estudantes das classes menos favorecidas da população.

A saída para esta situação já é conhecida: investir nas políticas públicas de acesso democratizado, cuidar da reforma da educação básica, para que essa seja de qualidade, para ricos e pobres independentemente da cor da pele, ofertar mais vagas em instituições públicas de cursos superiores, para que cada estudante possa escolher segundo sua vocação. Em seguida, cuidar da permanência dos estudantes mais vulneráveis nas

instituições públicas, com um efetivo trabalho socio pedagógico, oferecer bolsas de estudo para permanência, prover toda a estrutura (moradia estudantil, alimentação, bibliotecas e laboratórios de informática) e incluir aulas de reforço e atividades de recuperação, quando necessárias.

Por fim, para que os cursos de formação de professores se tornem mais atrativos para os estudantes, é necessária e fundamental a valorização da profissão docente em nosso país, dos pontos de vista cultural e financeiro.

Os problemas relatados nesta pesquisa são resultados de um recorte temporal e local, porém extrapolam estes limites de recorte, estando presentes ao longo do tempo e em outras instituições públicas de ensino superior.

Acredito firmemente que a atual gestão do instituto federal vem trabalhando nos últimos anos, preocupada com a questão da evasão escolar e a necessidade do acolhimento e apoio ao aluno. Houve, em 2014, um grande concurso público para a contratação substancial de servidores, boa parte deles profissionais, como assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, nutricionistas e intérpretes de libras, para fornecer apoio aos estudantes. Houve também a preocupação com a melhoria estrutural dos *campi*, com a construção de refeitórios, quadras poliesportivas, laboratórios e bibliotecas. Mesmo nos períodos de diminuição e contingenciamento dos repasses de verbas por parte do governo federal, foi dada prioridade para a manutenção dos estudantes na instituição. Por outro lado, o instituto saiu atrás de outras formas de aportes orçamentários, como pedidos de verbas de emendas parlamentares aos deputados e acordos com municípios e empresas privadas.

Não posso deixar de registrar que no ano de conclusão desta pesquisa o mundo foi acometido pela pandemia causada pelo novo coronavírus, que provoca a infecção chamada Covid-19. Esta doença, identificada na China no final do último ano, rapidamente se espalhou pelo mundo, causando enorme impacto no Brasil. Foi um flagelo de dimensão nunca vista por nós nos tempos atuais (o último precedente de magnitude similar foi a Gripe Espanhola, que acometeu a população mundial entre 1918 e 1920). Além das consequências diretas causadas aos doentes e aos familiares dos falecidos pela doença, houve os prejuízos causados pela necessidade de isolamento social para a preservação de vidas. Muitas famílias ficaram com a renda diminuída ou até mesmo sem renda nenhuma e todas as escolas tiveram que ser fechadas.

Ainda precisaremos de um tempo para mensurar o tamanho dos prejuízos causados à população, mas já é possível avaliar que, mais uma vez, as classes sociais menos favorecidas foram as mais prejudicadas em todos os aspectos, chegando às situações de extrema vulnerabilidade, e evidentemente, causando aumento da evasão de estudantes, em todos os níveis de ensino, com o agravamento dos velhos problemas e o surgimento de outros novos.

No âmbito da educação, os prejuízos foram enormes. As escolas passaram a trabalhar, de forma emergencial, num ensino à distância improvisado. Professores se viram na situação de criarem mecanismos para continuar dando aulas on-line para seus alunos. Por outro lado, os alunos e suas famílias precisaram buscar formas de se conectarem com os professores para receber essas aulas. Apesar da situação não ter sido fácil para ninguém, mais uma vez, as classes sociais mais vulneráveis ficaram em grande desvantagem em relação à classe média. Para estudantes das classes sociais mais desfavorecidas foi muito mais difícil conseguir equipamentos e sinal de internet suficientes para a conexão. Vencido o problema técnico, ainda era necessário um ambiente que favorecesse as atividades escolares e, no caso das crianças, o conhecimento dos pais para ajudá-las nas lições. Muitos educadores estão otimistas, acreditando que os conteúdos não aprendidos neste período poderão ser compensados nos anos seguintes, desde que os estudantes voltem para as escolas. O mais importante, no momento, é que a situação de pandemia seja superada para que as escolas possam ser reabertas com segurança para todos.

O Instituto Federal, como publicado no portal IFSP.EDU.BR, estabeleceu um Comitê de Crise da Pandemia COVID-19, para estudar as melhores medidas a serem adotadas pela instituição para a proteção dos alunos e dos servidores. Decidiu-se suspender o calendário acadêmico para as aulas presenciais, entendendo que muitos dos seus alunos não tinham condições de acessar as aulas virtuais. Manteve os cursos que já eram ofertados na modalidade à distância e implementou novos. Manteve as atividades acadêmicas que se mostraram possíveis. Estabeleceu o trabalho remoto para os servidores, nas funções em que era possível. Fizeram várias ações de ajuda à comunidade como produção de insumos para doar aos municípios. Realizou campanhas de aquisição de sextas-básicas para doar às comunidades carentes. Manteve o auxílio estudantil. No momento, estudam a melhor forma de retomada das atividades presenciais, quando for seguro, e medidas que minimizem a evasão de estudantes.

Encerro estas considerações finais na esperança de que este trabalho traga contribuições para a comunidade acadêmica e para as instituições de cursos superiores. Acredito que, conhecendo um pouco melhor perfil socioeconômico dos estudantes que ingressam nos cursos de licenciatura, possa haver uma adequação do planejamento da oferta destes cursos por parte da instituição, na oferta de infraestrutura e por parte do corpo docente, na consciência do grande trabalho que terá pela frente, desde o acolhimento destes alunos, até entrega-los como profissionais qualificados à sociedade.

Que possamos superar este momento da pandemia, com dignidade para todos e que nos tornemos pessoas melhores, mais conscientes de nosso papel na sociedade e mais solidárias.

## Referências bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. *Escritos da Educação*. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs.) 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1992.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de 05 de outubro de 1988 e Emendas Constitucionais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 12 nov. 2020.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 7.566. de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf)>. Acesso em 28 mai. 2018.
- \_\_\_\_\_. Decreto s/nº, de 18 de janeiro de 1999. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo - CEFET/SP, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/DNN/Anterior%20a%202000/1999/Dnn7934.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior%20a%202000/1999/Dnn7934.htm)>. Acesso em 28 mai. 2018.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 4.024/61, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l4024.htm)>. Acesso em 02 jun. 2018.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>. Acesso em 23 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12,711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)>. Acesso em 28 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. FUNARTE. Disponível em <<https://www.funarte.gov.br/regional/sao-paulo/>>. Acesso em 05 mai. 2018.

CEFETSP. Unidade sede. *Projeto do curso de Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura em Física, de graduação plena*. Disponível em: <[https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS\\_MENU\\_LATERAL\\_FIXO/GRADUACAO/LICENCIATURA\\_FISICA/PPC\\_lic\\_fisica\\_2006\\_1.pdf](https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/GRADUACAO/LICENCIATURA_FISICA/PPC_lic_fisica_2006_1.pdf)>. Acesso em 27 abr. 2018.

DAROS, Michelli Aparecida. *O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo IFSP, a evasão escolar e a atuação do Serviço Social: uma experiência em construção (2008-2013)*. 2014. 184 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – PUC-SP, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17666>>. Acesso em 24 mar. 2018.

ETFSP. *Homem & Técnica*. A experiência da Escola Técnica Federal de São Pulo. Exposição histórico-retrospectiva. 1910-1986. Projeto: Wakahara, Julio Abe. São Paulo: Escola Técnica Federal de São Paulo, 1986.

FORACCHI, Marialice M. *O estudante e a transformação da sociedade brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

\_\_\_\_\_. *A juventude na sociedade moderna*. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2018.

GERBA, Raphael Thiago. *Análise da Evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado profissional) -- UFSC, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128624>>. Acesso em 16 abr. 2018.

HOED, Raphael Magalhães. *Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de computação*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) -- UnB, Brasília, 2016. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_d49c8587a7fade25830d9a56ba43bb00/Details](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_d49c8587a7fade25830d9a56ba43bb00/Details)>. Acesso em 27 jul. 2018.

IBGE. Censo demográfico. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3175>. Acesso em 08 mai. 2020.

IFSP, *Ações de Extensão*. Disponível em <<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/115-assuntos/extensao/extensao-botao/166-acoes-da-extensao>>. Acesso em 27 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Campus São Paulo. Edital n° 984/2014*. Processo seletivo de transferências interna e externa, de reopção de curso e de portadores de diploma de graduação para ingresso nos cursos de graduação a partir do primeiro semestre letivo de 2015. Disponível em <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/outras-noticias/49-sao-paulo/2978-abertas-inscricoes-para-transferencia-para-sao-paulo.html>>. Acesso em 09 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. *Edital n° 47, de 29 de fevereiro de 2015*. Convocação dos candidatos da lista de espera do sistema de seleção unificado – SISU – para ocupação de vagas remanescentes da chamada regular única. Disponível em <[http://www2.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3263](http://www2.ifsp.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3263)>. Acesso em 26 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo*. Alteração aprovada pela Resolução n° 08 de 04 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/0zqi3TwmmcQgVsJ#pdfviewer>>. Acesso em 13 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. *Institucional*. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/institucional>> Acesso em 29 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. *Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do IFSP – NUGS*. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/106->

assuntos/reitoria/conselhos-e-nucleos/311-nucleo-de-estudos-sobre-genero-e-sexualidade-nugs>. Acesso em 04 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2018*. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/q5OTjVodbqaDjcK#pdfviewer>>. Acesso em 29 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. *Portaria nº 2.102, de 13 de maio de 2014*. Assegura aos servidores públicos, estudantes e trabalhadores terceirizados, no IFSP o uso do nome social adotado por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros. Disponível em: < <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/portarias/category/413-2014.html?start=340>>. Acesso em 04 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. *Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação, Lato Sensu em nível de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA*. São Paulo: IFSP, 2010. Disponível em: <[https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS\\_MENU\\_LATERAL\\_FIXO/POS\\_GRADUA%C3%87%C3%83O/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Profissional\\_Integrada\\_%C3%A0\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_B%C3%A1sica\\_na\\_Modalidade\\_EJA\\_-\\_Proeja/PPC\\_Esp\\_PROEJA\\_setembro\\_-\\_2010.pdf](https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/POS_GRADUA%C3%87%C3%83O/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O/Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_Integrada_%C3%A0_Educa%C3%A7%C3%A3o_B%C3%A1sica_na_Modalidade_EJA_-_Proeja/PPC_Esp_PROEJA_setembro_-_2010.pdf)>. Acesso em 27 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Ensino. Dados IFSP – *Alunos matriculados – setembro de 2017*. Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/42-assuntos/ensino/156-dados-ifsp>>. Acesso em 10 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. *Resolução nº 147/2016, de 06 de dezembro de 2016*. Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Cursos Superiores. Disponível em: <

[https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2016/Resolucao\\_14\\_7\\_2016\\_Aprova-organizacao-didtica\\_cursos-superiores.pdf](https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2016/Resolucao_14_7_2016_Aprova-organizacao-didtica_cursos-superiores.pdf)>. Acesso em 06 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. *Termo de adesão ao SISU nº 01/2015*, retificado em 01/12/2019. Disponível em:

<[http://www2.ifsp.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3263](http://www2.ifsp.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3263)>. Acesso em 03 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Últimas notícias. *Cursos de Graduação do IFSP alcançam resultados de excelência em avaliações do MEC*. Disponível em <<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/1216-cursos-de-graduacao-do-ifsp-alcancam-resultados-de-excelencia-em-avaliacoes-do-mec>>. Acesso em 01 jul. 2020.

INEP – MEC. *Quem quer ser professor no Brasil? O que o ENEM nos diz*. Boletim Na Medida, Ano 1 - nº 3 – Setembro - 2009. Disponível em <[http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/494080](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/494080)>. Acesso em 16 out. 2019.

KUSSUDA, Sérgio Rykio. *Um estudo sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Física: discursos de ex-alunos e professores*. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - UNESP, Bauru, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152951>>. Acesso em 27 jul. 2018.

LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de. *A formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: um estudo da concepção política*. Dissertação (Mestrado em Educação) -- UnB, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12793>>. Acesso em 24 set. 2018.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa; uma introdução*. 2ª ed, 3ª reimp. São Paulo: EDUC, 2017.

MEC. Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=123](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=123)>

[86-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192](#)>. Acesso em 29 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <[://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal](http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal)>. Acesso em 15 set. 2018.

\_\_\_\_\_. SETEC. Um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Concepção e Diretrizes. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&Itemid=30192)>. Acesso em 02 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. SISU. Balanço das inscrições e resultados Edição 2015/1. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16955-sisu-2015-balanco-inscricoes-26012015&category\\_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16955-sisu-2015-balanco-inscricoes-26012015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 24 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Últimas notícias. *Divulgado o resultado do Enem de 2007*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/201-266094987/9504-sp-1131319281>>. Acesso em 15 set. 2020.

MOURA, Suzana Cristina Andrade. *Poderia ser diferente? A evasão na educação superior*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unicid, São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://www.unicid.edu.br/wp-content/uploads/2016/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Suzana-Cristina-de-Andrade-Moura.pdf>>. Acesso em 19 mar. 2018.

NEVES, Lucia Maria W. *O empresariamento da educação*. Novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2002.

NEVES, Lucia Maria W, FERNANDES, Romildo Raposo. *Política Neoliberal e Educação Superior*. In: O empresariamento da educação. Novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice, NOGUEIRA, Claudio M. Martins. *Bourdieu & a Educação*. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

PARENTE, Nória Nabuco. *As condições de acesso e permanência dos estudantes do Curso de Licenciatura em Física do IFCE, Campus de Sobral*. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) -- UFC, Fortaleza, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10551>>. Acesso em: 27 jul. 2018

- RODRIGUES, Leda Maria de Oliveira. *Universidade brasileira - ações afirmativas*. Porto: IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. 2014. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT2/GT2\\_Comunicacao/LedaMariaDeOliveiraRodrigues\\_GT2\\_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/LedaMariaDeOliveiraRodrigues_GT2_integral.pdf)>. Acesso em 23 abr. 2018.
- SANTOS, Vilma Santana dos. *Curso de especialização em Proeja: ressignificando a formação continuada de professores da EJA. Dissertação de mestrado*. São Paulo: PUCSP, 2018. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20933>>. Acesso em 27 mai. 2018.
- SELLTIZ, Claire, WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel, COOK, Stuart Wellford. *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. Volume 2: Medidas na Pesquisa Social. Tradução: Maria Martha Hubner d'Oliveira, Mirian Marinotti Del Rey. São Paulo: EPU, 1987.
- SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e. *A evasão no ensino superior brasileiro – novos dados*. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, Ciência e da Tecnologia, 2017. Disponível em: <[http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_088.pdf](http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_088.pdf)> e <<https://educacao.estadao.com.br/blogs/roberto-lobo/497-2/>>. Acesso em: 06 de mar. 2019.
- SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização. A implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Unesp, 1998. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=XnVXfdUTJKkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q=rui%20barbosa&f=false>>. Acesso em 21 jul. 2020.
- VICENTE, Raniery Guilherme José. *Trajetórias educacionais bem-sucedidas: o reverso da evasão*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) -- UnB, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/21007>>. Acesso em 29 jul. 2018
- ZBS Consultoria. *Análise dos micro dados do ENEM 2019*. Disponível em <<https://www.zbs.com.br/enem>>. Acesso em 07 jul. 2020.

## ANEXO 1

Quadro 1 - Síntese das teses e dissertações pesquisadas

Título	Autor	Resumo
Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de computação	Hoed, Raphael Magalhães Dissertação. UNB. <b>2016</b>	Estudo quantitativo e qualitativo da evasão nos cursos de graduação na área da computação. O quantitativo com base em dados do INEP e da UnB. Utiliza técnicas como análise de sobrevivência e algoritmo Apriori. Para o estudo qualitativo foi aplicado questionários aos evadidos para verificação das causas da evasão. Ao final, obteve-se evidências que a relação candidatos/vagas é inversamente proporcional à evasão e ainda que a evasão é influenciada por múltiplas razões, entre elas, pela forma de ingresso, sexo e necessidade de conhecimentos matemáticos e de abstração algorítmica. Aponta que o ensino fundamental e médio, muitas vezes, não proporciona uma boa base aos estudantes. A fundamentação teórica é feita com base em técnicas de análise de dados estatísticos.
Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes	Scali, Danyelle Freitas Dissertação. UNICAMP. 2009	Estudo da evasão dos alunos dos cursos superiores de tecnologia a partir da percepção dos alunos evadidos e analisou o percurso acadêmico do estudante após à evasão. A coleta de dados foi feita com questionários enviados via correio. Os principais motivos apontados para a evasão foram: definição do curso, localização da instituição e atuação do profissional. Após a evasão, 77,2% dos estudantes já haviam ingressado em outro curso superior de bacharelado ou licenciatura. Não apresentou um referencial teórico, mas fez a análise de dados conforme modelo de Pascarella e Terenzini, e fez referência a múltiplos autores, entre eles, Bardin e Tinto.
As condições de acesso e permanência dos estudantes do Curso de Licenciatura em Física do IFCE, Campus de Sobral	Parente, Nórliã Nabuco. Dissertação. UFC. 2014.	Analisou as condições de acesso e permanência dos estudantes do curso de Licenciatura em Física do IFCE, <i>Campus</i> Sobral, à luz da perspectiva teórica de Bourdieu. Foi feito um levantamento quantitativo do perfil socioeconômico e cognitivo do estudante e estudos de caso a partir de questionários e entrevistas, analisadas na perspectiva de Bardin. Verificou-se um alto índice de evasão, apesar das

<p>Um estudo sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Física: discursos de ex-alunos e professores</p>	<p>Kussuda, Sérgio Rykio. Tese. UNESP. 2017.</p>	<p>políticas de assistência aos estudantes oferecidas pela instituição.</p> <p>Busca conhecer os principais motivos para a evasão, segundo ex-alunos e professores, num curso de Licenciatura em Física na UNESP, através de questionários e entrevistas que foram analisadas com aportes da Análise do Discurso. Os resultados mostram que os fatores para a evasão incluem o fato de a maioria dos ingressantes ser constituída de alunos-trabalhadores, oriundos de classes economicamente menos privilegiadas e, portanto, com defasagem de formação, já que são provenientes de escolas precárias e possuem pouco tempo para se dedicarem aos estudos; apontam também as dificuldades relacionadas ao mercado e condições de trabalho para físicos e professores da educação básica; ao uso de métodos de ensino e de avaliação inconsistentes por parte dos professores universitários, que levam a reprovação, desestímulo e consequente evasão. Para análise das entrevistas foi utilizado aportes da Análise de Discurso. Utilizou os estudos de Tinto sobre a evasão no Ensino Superior, que apresentou quatro linhas teóricas: modelo psicológico, teoria ambiental, teoria social e teoria organizacional.</p>
<p>Limites da EAD para a materialização do direito à educação: estudo sobre a evasão em um polo do curso de Licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal de Pelotas</p>	<p>Radin, Marley Maria Tedesco. Dissertação. Univ. Católica de Pelotas. 2015.</p>	<p>Pesquisa os motivos que levaram à evasão dos alunos num curso de educação a distância, de Licenciatura em Matemática, ofertado pela Universidade Federal de Pelotas, vinculado à UAB. Esta modalidade de curso surge com o intuito de difusão do conhecimento e de democratização do acesso à educação. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com coordenadores, professores, tutores e alunos evadidos, além da análise de documentos. Os resultados obtidos indicaram que entre as principais causas da evasão está o desconhecimento da metodologia de EaD, e da necessária dedicação aos estudos, causando sensação de isolamento e frustração das expectativas. Além disto, outra dificuldade decisiva foi a necessidade de viagens para os polos de apoio para os encontros presenciais. Como fontes para a pesquisa foram usados documentos e entrevistas semiestruturadas com coordenadores, professores, tutores e alunos evadidos.</p>

Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura.	Gerba, Raphael Thiago. Dissertação. UFSC. 2014.	Estudo da evasão em cursos de licenciatura no IFSC. De caráter quali-quantitativa, sendo usado para coleta de dados questionários estruturado e perguntas abertas, encaminhadas via Googledocs. A pesquisa apontou que os fatores relevantes para a evasão foram: dificuldade de conciliar trabalho e estudo, baixa remuneração e falta de valorização do profissional formado. A pesquisa foi fundamentada na literatura acerca do histórico da educação superior no Brasil, avaliação institucional e estudos anteriores sobre a evasão.
Por que eles abandonam? Evasão de bolsistas PROUNI dos cursos de licenciaturas	Rocha, Cleonice Silveira. Tese. UNISINOS. 2015.	Estuda os motivos e causas que levam alunos prounistas a evadirem dos cursos de licenciatura. A pesquisa qualitativa investigou alunos e coordenadores de cursos, num total de 18 sujeitos. foi possível identificar que as causas/ou motivos que levam os alunos ao abandono de seus cursos relacionam-se principalmente, com questões econômico-financeiras, dificuldades de aprendizagem, dificuldade de conciliar os estudos com o emprego e a família bem como se relacionam com a questão da valorização docente. A fundamentação teórica foi elaborada com base na revisão de literatura, fazendo referência a múltiplos autores com destaque para Bourdieu, Gatti, Nóvoa e Tinto.
Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno.	Vitelli, Ricardo Ferreira. Dissertação. UNISINOS. 2013.	Avaliação da evasão em cursos de licenciatura na UNISINOS em São Leopoldo. Foi avaliada a existência de diferenças quantitativas e qualitativas quanto a evasão quando se segmenta as licenciaturas por áreas afins. As informações foram coletadas do banco de dados da instituição. Os principais resultados do estudo indicaram que o perfil do estudante com alto risco de evasão pode ser classificado em quatro grandes fatores: econômicos, de desempenho, sociais e de escolha. Esta análise também evidenciou que as políticas públicas facilitam o acesso dos estudantes ao Ensino Superior, mas são pouco eficazes na permanência e êxito dos mesmos. A dissertação usou técnicas de análises estatísticas como Análises de Variância e Testes de Turkey e de Diferença Mínima Significativa para avaliação dos dados levantados.

<p>Evasão escolar no ensino superior: um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Cascavel</p>	<p>Castro, Luciana Paula Vieira de Dissertação. UNIOESTE. 2013.</p>	<p>Para este estudo foram aplicados questionários, com questões abertas aplicados aos evadidos e entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos cursos analisados. Entre as razões da evasão, apontados pelos evadidos, ficaram evidenciados fatores vinculados às questões de trabalho. Ao serem indagados sobre o que poderia minimizar a evasão, os evadidos apontaram a importância da assistência estudantil.</p>
<p>Trajетórias educacionais bem-sucedidas: o reverso da evasão</p>	<p>Vicente, Raniery Guilherme José. Dissertação. UNB. 2015.</p>	<p>Este trabalho objetiva conhecer os fatores que contribuem para a permanência de estudantes provenientes de famílias menos favorecidas economicamente nos cursos de licenciatura do IFNMG – Campus Januária. Diferentemente da abordagem tradicional que estuda o fracasso escolar, esta pesquisa procurou entender o fenômeno a partir do sucesso escolar de alunos de camadas populares na educação superior. Quanto aos fatores que tem contribuído com a permanência na instituição, se sobressaem: a mobilização familiar, a assistência estudantil, o PIBID, o PIBIC, o refeitório da instituição, as aulas práticas em laboratórios, a oferta de disciplinas básicas e as atitudes pessoais (vontade de vencer, persistência, dedicação etc. Ao final, propôs-se a composição de uma equipe multidisciplinar responsável por acompanhar melhor os alunos das licenciaturas quanto ao desempenho e propor ações e projetos para assegurar que os alunos tenham trajetórias bem-sucedidas nesses cursos.</p>
<p>Perfil socioeconômico e trajetória escolar de alunos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática da Unesp de São José do Rio Preto</p>	<p>Pizoni, Fernando. Dissertação. UNESP. 2014</p>	<p>Identificar o perfil socioeconômico e a trajetória escolar dos alunos nos referidos cursos. Construção de indicadores que mais interferem na trajetória escolar dos estudantes (conclusão ou evasão do curso), chegando às seguintes variáveis: a) gênero; b) idade de ingresso; c) estado civil; d) modalidade de ensino médio cursado; e) instituição pública ou privada anterior à universidade; f) ano de conclusão do E.M.; g) turno em que cursou o E.M.; h) curso pré-vestibular; i) nível de instrução do pai; j) nível de instrução da mãe; k) renda mensal da família; l) cor/raça. O perfil socioeconômico e a trajetória escolar apontam quais são as condições mais favoráveis para a permanência e conclusão do curso dentro do tempo esperado.</p>

<p>Traços de Personalidade e Persistência Discente Em Cursos de Graduação na Modalidade a Distância: Propostas para Assistência ao Estudante.</p>	<p>Lemos, Livia Teixeira. Dissertação. UFES. 2017</p>	<p>Teve como objetivo formular um guia para coordenadores de cursos em EAD em nível de graduação, identificando comportamentos discentes e aumentar o nível de persistência dos alunos e consequentemente, reduzindo a evasão.</p>
<p>Evasão estudantil nos cursos de matemática, química e física da Universidade Federal Fluminense: Uma silenciosa problemática</p>	<p>Macedo, Claudia. Dissertação. PUC-RIO. 2012.</p>	<p>Objetiva conhecer os fatores que ocasionam a evasão escolar no ensino superior. Para contextualizar, foi feito um resgate histórico do Ensino Superior no Brasil e da Assistência Estudantil no Ensino Superior. Foi feita uma coleta de dados quantitativos e qualitativos e aplicado um questionário semiestruturado. A UFF caracteriza a evasão estudantil em 9 categorias. Esta pesquisa considerou a evasão por abandono do curso.</p>
<p>Implementação do REUNI na UnB (2008 – 2011): limites na ampliação de vagas e redução da evasão</p>	<p>Sousa, José Vieira de. Dissertação. UNB. 2013.</p>	<p>Analisar os efeitos do REUNI para a ampliação e vagas e diminuição da evasão. Além da revisão bibliográfica, a coleta de dados contemplou a coleta de dados documentais e entrevistas semiestruturadas com o reitor, três decanos e quatro coordenadores de cursos. Na conclusão, constatou-se que a universidade cumpriu a meta no aumento de vagas, conforme foi pactuado porém não conseguiu reduzir a evasão para o índice almejado (90% de conclusão dos cursos), ficando a média de evasão da universidade em torno de 35% e para os cursos de licenciatura estudados os índices foram: física 59,1%; Letras 45,2%; matemática 64,2% e química 51,8%.</p>
<p>A formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: um estudo da concepção política</p>	<p>Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima. Dissertação. UNB. 2012.</p>	<p>Realiza um exame das proposições políticas para a formação docente nos institutos federais, focando a obrigatoriedade legal de 20% das vagas serem destinadas a este tipo de cursos. Sua variedade de níveis ofertados, somando-se a seu histórico ligado à formação de educação técnica profissional, revela os Institutos Federais como um locus diferenciado, em comparação às outras instituições que também atuam na formação docente.</p>

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo IFSP, a evasão escolar e a atuação do Serviço Social: uma experiência em construção (2008-2013)	Daros, Michelli Aparecida. Dissertação. PUC-SP. 2014.	Identifica e analisa ações do serviço social frente à redução da evasão escolar no IFSP. As indagações levaram à duas hipóteses: de que as ações do serviço social se consolidaram em ações de combate à evasão e que as estratégias de combate à evasão são baseadas no Programa de Assistência Estudantil. Foram realizadas pesquisas documental, bibliográfica e empírica. A pesquisa empírica foi realizada com entrevistas semiestruturadas com seis assistentes sociais do IFSP.
Poderia ser diferente? A evasão discente na educação superior.	Moura, Suzana Cristina Andrade. Dissertação. UNICID. 2015	Estudou a evasão de alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas de uma Instituição Pública de Guarulhos (IFSP) e comparou-se o efeito entre alunos ingressantes pelas políticas afirmativas com os que ingressaram pela ampla concorrência.

---

Fonte: Plataforma BDTB, em 14 de julho de 2018. Elaborado e organizado pela autora.

## ANEXO 2

### Autorização para pesquisa



DIRETORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

IFSP – *Campus São Paulo*  
 Rua Pedro Vicente, 625, Canindé  
 01109-010 São Paulo – SP  
 (11) 2763-7640; [dpe.sps@ifsp.edu.br](mailto:dpe.sps@ifsp.edu.br)



#### AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Autorizo a execução da pesquisa "Evasão de estudantes nos cursos de licenciatura do IFSP – *Campus São Paulo*" por Fani Sihel Gandelman, responsável pelo projeto, nas dependências do *Campus São Paulo* do IFSP.

Como se trata de pesquisa documental, a proposta não foi apreciada pelo sistema CEP/CONEP. A pesquisadora não está autorizada a divulgar nenhuma informação que possa identificar alunos ou servidores do *Campus São Paulo*, apenas a coletar dados para análises estatísticas. O acesso aos arquivos da instituição deverá ser feito após o agendamento de data e horário com os setores responsáveis pela guarda dos documentos.

Maiores informações sobre o projeto e dados solicitados pelo pesquisador podem ser obtidas na Diretoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação do *Campus São Paulo*.

São Paulo, 19 de julho de 2019.

Thomas Edson Filgueiras Filho  
 Diretor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação  
 IFSP - *Campus São Paulo*

## ANEXO 3

### Formulário de matrícula

Ao Senhor Diretor-Geral do  
Campus São Paulo do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

ALUNO(A): VERIFIQUE SEUS DADOS, CORRIGINDO-OS SE NECESSÁRIO

CPF: \_\_\_\_\_ Inscr. ENEM: \_\_\_\_\_ Pontuação: \_\_\_\_\_

SISU			
Nº Inscrição: _____	Classificação: 1 _____	Data de inscrição: _____	Etapas: _____

Nome: \_\_\_\_\_

Documento de Identificação: Tipo  RG  RNE Número: \_\_\_\_\_  
Órgão Emissor: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ Expedição: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Título de Eleitor: \_\_\_\_\_ Certificado de Reservista: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Bairro: VILA R: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Telefone II: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_ País: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

Sexo  Masculino  Feminino E-mail: \_\_\_\_\_

Raça  Branca  Preta  Indígena  Amarela  Parda

Portador de Deficiência Física?

Não  Sim. Qual(is)? \_\_\_\_\_

Conclusão:

Ensino Fundamental Ano: \_\_\_\_\_ Escola: \_\_\_\_\_

Ensino Médio Ano: \_\_\_\_\_ Escola: \_\_\_\_\_

Estando de acordo com o Regulamento Interno desta Instituição e de seus anexos, venho respeitosamente requerer a Vossa Senhoria Matrícula no 1º semestre do Curso \_\_\_\_\_ formação

(X) Declaro, para fins de cumprimento da Lei nº 12.089 de 11/11/2009, que não estou matriculado simultaneamente em mais de um curso de nível superior em nenhuma Instituição Pública de Ensino Superior em todo o Território Nacional.

(X) Declaro, para fins de cumprimento do Artigo 57 da Resolução 859 de 07/05/2013, que não estou matriculado simultaneamente, em mais de um curso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Nestes termos pede deferimento.

São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Ass.: \_\_\_\_\_

**ANEXO 4**

<b>Motivos declarados para cancelamentos de matrícula</b>	
ingressou em outra instituição	9
ingressou em outro curso	7
Incompatibilidade com o trabalho	2
não declarado	2
Distância e não era o curso desejado	1
falta de aptidão para o curso	1
mudança de cidade	1
orientação médica	1
<b>Total</b>	<b>24</b>

Fonte: Secretaria de Registros Acadêmicos do IFSP.  
Organizado pela autora.